

Vice-presidente no fórum Direitos Já!

Alckmin: ‘defender a democracia hoje é defender a soberania’

Direitos Já!



Grande frente política reuniu, no Tuca, políticos de 15 partidos, representantes da sociedade civil e religiosos

Reprodução

“Decisões sobre nosso futuro serão tomadas pelos brasileiros”, disse

Num “mundo cada vez mais marcado por tensões geopolíticas e pressões externas, defender a democracia também significa defender a soberania nacional, proteger os interesses estratégicos do Brasil e garantir que as decisões

sobre o nosso futuro sejam tomadas pelos brasileiros”, afirmou o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, em mensagem no XIII ato do movimento Direitos Já, segunda-feira (3). Cerca de mil pessoas participaram do evento no auditório do Tuca, na PUC de São Paulo. **Pág. 2**



Bananinha volta a instigar EUA a atacar Brasil revogando visto de embaixadora

O governo brasileiro repudiou a decisão do governo Trump de revogar o visto da embaixadora brasileira nos EUA, Maria Luiza Viotti, denunciando que as justificativas são “falsas” e representam “uma escalada deliberada de medidas hostis”. Nas vésperas da decisão da Casa Branca, Eduardo Bolsonaro, que mora no Texas, foi a Washington instigar o ataque. **Página 3**

“Investiremos na defesa para ninguém se meter a besta conosco”, afirma Lula

PressTV



Mísseis balísticos iranianos foram lançados contra a base americana na Jordânia, além de outros alvos

Washington suspende ataques após forte retaliação de Teerã

Depois de prometer atacar o Irã com força só vista na Segunda Guerra Mundial, o falatrão foi obrigado a recuar. Não só falta munição para os EUA, mas o Irã tem sido certo nos contra-ataques

e chegou a advertir os aliados de Trump na região sobre o risco que estavam correndo. Durante uma conversa telefônica no sábado (1), o ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araghchi,

afirmou ao seu homólogo saudita Faisal bin Farhan que Teerã permanecia preparada para defender sua soberania, integridade territorial e segurança nacional. “Qualquer ação hostil dos EUA ou de

Israel, ou participação ou cooperação de países da região nessas ações, será recebida com uma resposta decisiva e proporcional das poderosas forças armadas do Irã”, disse Araghchi. **Página 6**

O presidente Lula afirmou, durante a convenção que o confirmou como candidato à Presidência, neste domingo (2), que o Brasil precisa investir em Defesa e “estar preparado para ninguém ousar se fazer de besta conosco”. Lula ressaltou a importância de o Brasil ter capacidade de produção tecnológica e Forças Armadas preparadas para impedir ataques à soberania do país. Para Lula, o país que “tem 12% da água doce do mundo, tem riqueza mineral” precisa investir na Defesa. **P. 3**

Preso grupo no DF que planejava atentado a bomba contra o Planalto

A Polícia Civil do DF desarticulou, na terça-feira (4) um grupo investigado por planejar um atentado a bomba durante os debates do segundo turno das eleições deste ano. **Pág. 4**

Com apagão e alta de tarifa, lucros da Enel sobem 195%

A privada Enel, que cortou investimentos, provocou apagões em série e demitiu os mais experientes, aumentou seu lucro em quase 200% no segundo trimestre de 2026. **P. 4**



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Lula e Putin acertam aumentar comércio bilateral

Pág. 3

Durigan e os juros trilionários

“Lula deverá fazer a opção por mudança de rumo caso queira ser lembrado como um Presidente que fez muito mais para o Brasil”
PAULO KLIASS*

O Ministro da Fazenda tem mantido uma série de reuniões com representantes da nata do sistema financeiro de nosso País, com vistas à definição de aspectos da política econômica a ser implementada em eventual quarto mandato do Presidente Lula. Dario Durigan substituiu Fernando Haddad, uma vez que o mesmo foi convencido por Lula a disputar o governo do Estado de São Paulo contra Tarcísio de Freitas. A estratégia do interino é buscar a consolidação de seu próprio nome como o ministro efetivo para o próximo mandato em caso de vitória de Lula.

Durigan tem reforçado o discurso a respeito da necessidade de aprofundar a política de austeridade fiscal a partir de janeiro de 2027. Em seus contatos com as elites empresariais e os dirigentes do financiamento, o ex dirigente da bigtech Meta tem avançado alguns sinais e apresentado propostas que ainda não foram anunciadas oficialmente pelo candidato à reeleição. Dentre elas estão a eliminação ou flexibilização dos pisos constitucionais para saúde e a educação, além da desvinculação dos benefícios previdenciários em relação ao valor do salário-mínimo. A ideia de promover tais mudanças vêm sendo ventiladas por integrantes do primeiro e segundo escalões do atual governo desde logo depois da posse de Lula em janeiro de 2023.

TEBET E O PACOTE DE MALDADES

A própria Ministra do Planejamento assumiu essa intenção em entrevista concedida há mais de um ano, em março de 2025. Em conversa com a jornalista Miriam Leitão, Simone Tebet comete o sincericídio como quase ninguém tem coragem de fazê-lo no governo:

(...) “em 2027 seja quem for o Presidente da República, ele não governa com esse arcabouço fiscal sem gerar dívida pública, inflação e detonar a economia. Então temos uma janela de oportunidade em novembro e dezembro de 2026 para fazer o dever fiscal e cortar gastos, cortar supérfluos, fazer política com um arcabouço mais rigoroso, mas que não mate o paciente.” (...) [GN]

A intenção é atender aos pleitos insistentes do povo da finança, que não desiste de insistir na necessidade de aprofundar a política do austericídio. O discurso vem sempre embalado na tese da explosão de gastos públicos e do descontrole das despesas orçamentárias, situação que seria a base para a manutenção de juros nas estratosferas. No entanto, o pequeno “detalhe” (sic) é que o discurso conservador de raízes neoliberais mantém a conhecida tônica apenas sobre as despesas de natureza social e sobre os investimentos públicos. Trata-se de martelar o tempo todo sobre as supostas “gastanças” governamentais em previdência social, educação, saúde, assistência social, segurança pública e outros itens.

Mas não se ouve quase nada para condenar a conta mais deficitária de todas elas na administração pública federal: as rubricas de natureza financeira, que são aquelas que se referem ao pagamento de juros da dívida pública. Neste quesito ninguém da turma da finança se atreve a sugerir algum tipo de teto, limite ou contingenciamento. Afinal, os gastos com a remuneração destinada à remuneração dos detentores de títulos do endividamento público impactam o Orçamento Geral da União (OGU) da mesma forma que o pagamento de Benefício de Prestação Continuada (BPC) ou outras obrigações de natureza social. Talvez a maior diferença entre eles seja a magnitude. Se a intenção fosse mesmo diminuir o volume de dispêndios, a primeira conta a ser atacada deveria ser, obviamente, a de juros. Mas sobre isso Durigan não se manifesta jamais.

Continua: <https://horadopovo.com.br/durigan-e-os-juros-trilionarios-por-paulo-kliass/>

***Paulo Kliass** é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: **Clóvis Monteiro Neto**
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deus, 140 - Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Direitos Já! Vice-presidente Gerado Alckmin afirma: “Defender a democracia hoje é defender a soberania nacional”



Gerado Alckmin: proteger os interesses estratégicos do Brasil



Direitos Já! reuniu lideranças de 15 partidos e da sociedade civil

São os juros lunáticos do BC e não a Previdência que consomem muito e elevam a dívida pública

País é espremido por meia dúzia de agiotas que ganham bilhões sem fazer nada. São eles mesmos que pressionam o BC a jogar a Selic nas alturas. Eles é que endividam o país e depois vêm pressionar para cortar da sociedade

A hipocrisia da mídia pró-bancos não tem limites. Ao divulgar os resultados das contas públicas do governo no mês de junho, ela tratou os gastos com juros, que chegaram a R\$ 1,160 trilhão em doze meses, como resultado de um suposto “gasto excessivo” do governo com a sociedade. Nada mais longe da verdade. Quem endivida o Brasil são os agiotas e seus representantes no BC.

Eles invertem tudo e vêm com a mesma cantilena de sempre. “Comentaristas” de economia – ou melhor dos bancos – fazem filas nas TVs para defender que o governo tem que cortar os gastos com a sociedade. E, se não houver a redução desses gastos, eles ameaçam o país: “como vocês não querem cortar, os juros permanecerão nas alturas”, dizem. Alegam que o governo gasta muito com o povo e é por isso que se endivida. E concluem que esta é a causa dos juros altos.

Puro engodo. Aquilo que mais espreme o orçamento é o gasto com os juros da dívida pública. E quem define os juros são exatamente os

representantes dos bancos, alocados no Banco Central. Eles definem uma taxa (Selic) escandalosa e o governo é obrigado a remunerar seus títulos com os maiores juros do mundo. Então, o governo corta da sociedade para pagar aos bancos. Mesmo assim, a dívida segue crescendo como bola de neve.

Ela [a dívida] não está crescendo porque a sociedade está recebendo “recursos excessivos”. Ou porque o país está a todo vapor consumindo investimentos. Nada disso. Ao contrário. O país não cresce como devia há anos porque não há recursos disponíveis para os investimentos públicos necessários. São os juros alucinados, definidos pelo BC, que estão consumindo tudo, como máquina de sugar verbas públicas. Faltam recursos para todos os setores produtivos da sociedade enquanto a agiotagem se esbalda.

Aí vem a enganância da mídia dos banqueiros. Seus porta-vozes repetem todos os dias que os juros são altos porque o governo gasta demais com a sociedade, com

salários, com a Previdência,, etc. Fazem isso para concluir que é necessário cortar na Previdência, no reajuste do salário mínimo, nos pisos constitucionais, na Segurança Pública, na Defesa, na Saúde, etc. Ou seja, garantindo o meu – e cada vez mais – o resto não me interessa. Esse é o bordão dos bancos.

A sociedade vive espremeida há décadas por uma crônica política fiscal regressiva e injusta, com vistas a obter-se o chamado superávit primário (contas positivas sem computar os gastos com juros). Para isso, os recursos para Educação, Saúde, Segurança, Ciência & Tecnologia, Defesa, etc, são reduzidos ou limitados. Só não há limites para os gastos financeiros. E por isso que a dívida bruta (sem os créditos) cresce e chegou a R\$ 10,8 trilhões, ou 81,9% do PIB. A dívida líquida (descontadas as reservas), por sua vez, é de R\$ 9,0 trilhões, ou 68,5% do PIB.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/sao-os-juros-lunaticos-do-bc-e-nao-a-previdencia-que-consoem-muito-e-elevam-a-divida-publica/>

Juros altos desaceleram produção industrial brasileira: recuo de 1,8% em junho, diz IBGE

Setor acumula alta de 1,5% no primeiro semestre deste ano e de 0,7% nos últimos 12 meses. Indústria defende queda maior na taxa Selic

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) deu início nesta terça-feira (4) à sua reunião (de dois dias) que definirá os rumos dos juros no país, já sabendo que a produção industrial brasileira recuou 1,8% em junho deste ano, após a perda registrada em maio (-0,9%), segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As duas quedas mensais correspondem a uma perda acumulada de 2,7% da indústria.

Com a taxa básica de juros (Selic) hoje fixada em 14,25% e o Brasil sendo o campeão mundial de juro real (descontada a inflação), a produção industrial brasileira está 15,2% distante do pico mais alto da série histórica, registrado em maio de 2011.

O resultado negativo da indústria nacional foi puxado pela indústria de transformação, que viu sua produção recuar também -1,8% na com-

paração com maio. A indústria extrativa recuou -0,6%.

Em junho, todas as grandes categorias econômicas assinalaram taxas negativas em comparação com maio: as produções de bens de capital e de intermediários registraram, ambas, uma queda de 1,1%, enquanto as de bens de consumo semi e não duráveis e de bens de consumo duráveis caíram 4,1% e 3,2%, respectivamente.

Além disso, 16 das 25 atividades industriais pesquisadas apontaram taxas negativas, com destaque para os declínios de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,9%), produtos químicos (-4,3%), produtos alimentícios (-1,9%), produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-11,0%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-11,0%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-8,9%), outros equipamentos de transporte (-8,6%), produ-

tos de borracha e de material plástico (-2,8%) e indústrias extrativas (-0,6%).

Com esses resultados, a produção industrial nacional encerrou o primeiro semestre deste ano com alta de 1,5% e, nos últimos 12 meses, acumula um crescimento de apenas 0,7%. Na comparação com junho de 2025, o setor registra alta de 1,7%.

A perda de desempenho da indústria não é à toa. Com a taxa Selic remunerando o capital a um nível tão alto e sem risco, o empresário acaba por deixar de investir o seu dinheiro na produção física, por considerar desvantajoso. Isso significa, na prática, que os bancos estão ficando com o dinheiro que deveria estar financiando a produção, a modernização do parque fabril nacional e a geração de novos postos de trabalho.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/juros-altos-desaceleram-producao-industrial-brasileira-recuo-de-18-em-junho/>

XIII ato do movimento Direitos Já! reuniu milhares de liderança em defesa da democracia na PUC em São Paulo

Cerca de mil pessoas participaram na noite desta segunda-feira (3) do XIII ato do movimento Direitos Já!, no auditório do Tuca, na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo.

O candidato a vice-presidente na chapa de Lula, o ex-ministro e ex-governador Geraldo Alckmin, destacou, em mensagem enviada ao ato, o simbolismo do encontro ser realizado no Tuca. “Poucos lugares trazem uma história tão importante para a defesa da democracia e das liberdades do que o Tuca”, afirmou.

“A democracia, o Estado Direito e a soberania nacional são causas que pertencem a todos os brasileiros. Tenho convicção que o presidente Lula continuará liderando esse processo”, prosseguiu Alckmin.

“Num mundo cada vez mais marcado por tensões geopolíticas e pressões externas, defender a democracia também significa defender a soberania nacional, proteger os interesses estratégicos do Brasil e garantir que as decisões sobre o nosso futuro sejam tomadas pelos brasileiros, completou o ex-governador.

A ex-ministra de Planejamento e Orçamento e candidata ao Senado por São Paulo pelo PSB, Simone Tebet, alertou em mensagem enviada ao ato no Tuca, para a necessidade de apoiar a chapa Lula/Alckmin e defender a democracia, a soberania, a cidadania e contra os retrocessos civilizatórios.

Diversas lideranças da sociedade civil, lideranças

religiosas, intelectuais, parlamentares e dirigentes políticos de diversos partidos também discursaram em defesa da democracia e da soberania nacional no ato dirigido por Fernando Guimarães, coordenador do Fórum pela Democracia Direitos Já!. Todos destacaram que o momento é de ameaça à democracia brasileira e que deve haver muita unidade e muita disposição de luta em defesa das conquistas democráticas do país.

Uma homenagem especial foi feita ao arquiteto Chico Wiltaker, de 94 anos, que recebeu o “Prêmio Nobel Alternativo” da Right Livewood Award, conferido pelo Parlamento Sueco, em 2006. Ele resgatou a importância das legislações que impediram a compra e venda de votos no país e defendeu uma campanha contra a corrupção e para fazer valer a lisura nas eleições.

Estavam presentes e falaram, ou mandaram mensagens, Carlos Lupi, presidente do PDT, a presidente interina do PCdoB, Nádia Campeão, o ex-governador e candidato a vice-governador, Márcio França (PSB), a ministra Marina Silva, candidata ao Senado, a presidente da Nova Central, Sônia Zerino, Nancy Thame, co-presidente do Partido Verde, a porta-voz nacional da Rede, Bruma Paola, a presidente nacional do Psol, Paula Coradi, Soraya Soubhi Smaili, vice-presidente da SBPC, a presidente da UNE, Bianca Borges, Regina Pimenta, vice-presidente da ABI, a Jornalista Hildegar Angel e muitos outros.

BNDES aprova R\$ 20 bilhões e impulsiona a renovação da frota de caminhões e ônibus

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) já aprovou R\$ 20 bilhões em financiamentos pela linha BNDES Mais Mobilidade, programa de financiamento destinado à renovação da frota de caminhões, ônibus, micro-ônibus e outros veículos de transporte de cargas e passageiros. O valor representa 95% dos R\$ 21 bilhões aportados para o programa.

Segundo informou o banco, na quarta-feira (29), desde o lançamento da linha de crédito, em maio deste ano, foram realizadas mais de 19 mil operações, com valor médio de aproximadamente R\$ 1 milhão cada. Os recursos chegaram a 1.966 municípios de todas as regiões do país.

A maior parte dos financiamentos foi destinada às

empresas do setor de transporte, que responderam por R\$ 19,1 bilhões distribuídos em aproximadamente 17,2 mil financiamentos.

“O BNDES tem respondido com rapidez à demanda de modernização da frota de caminhões e ônibus. Chegamos a aprovar quase 1.400 operações por dia, atendendo frotistas e motoristas autônomos de todo país com condições de crédito facilitadas. Essa linha permite a troca de veículos antigos por uma frota mais segura e menos poluente, reduzindo o custo logístico e impulsionando a indústria nacional”, comentou o presidente do BNDES Aloizio Mercadante.

De acordo com o banco público, o prazo para protocolar as operações no sistema segue aberto até 28 de agosto.

BC reduz Selic em apenas 0,25 ponto e mantém juro real mais alto do mundo

Taxa Selic em 14% “piora a perspectiva da indústria e compromete gravemente a renda das famílias, que já apresentam níveis recordes de endividamento e inadimplência, alerta o presidente da CNI, Ricardo Alban

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu novamente cortar o nível da taxa básica de juros (Selic) em 0,25 ponto percentual, que caiu de 14,25% para 14,00%, informou o Banco Central (BC), nesta quarta-feira (5).

Na prática, a decisão continua garantindo a festa da casta rentista às custas de quem produz e trabalha neste país. Isso porque com o quarto corte mingauado na Selic neste ano, o patamar da taxa de juro real brasileira (após o desconto da inflação) se mantém acima dos 10% a.a. – o maior juro real do planeta.

Apenas no primeiro semestre de 2026, o pagamento de juros da dívida pública – que, na prática, tem servido como um mecanismo de extração da renda da população em direção aos bancos – atingiu a soma de R\$ 569,7 bilhões. Em 12 meses até junho, esse gasto supera os R\$ 1,16 trilhão.

Na avaliação da Confederação Nacional da Indústria

(CNI), os juros altos seguirão agravando as dificuldades do setor. Ontem, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que a produção industrial brasileira recuou 1,8% em junho deste ano. Essa foi a segunda queda seguida mensal do indicador, que acumula variação negativa de 2,7% no período.

O presidente da CNI, Ricardo Alban, afirma que “não há justificativa compreensível para a manutenção da taxa de juros em um nível tão alto”. O resultado negativo do total da indústria nacional foi puxado pela indústria de transformação, que assinalou uma queda de -1,8% na comparação com maio. “A decisão do Banco Central piora a perspectiva para a indústria, já tão prejudicada pelas incertezas no cenário externo. Além disso, o crédito caro compromete gravemente a renda das famílias, que já apresentam níveis recordes de endividamento e inadimplência”, completa.



Reprodução/YouTube

Presidente nacional interina do PCdoB “Todos os que prezam a soberania nacional unem-se a Lula”, afirma Nádia

A presidente nacional interina do PCdoB, Nádia Campeão, afirmou que o partido se “empenhará na mobilização do povo, das trabalhadoras e dos trabalhadores, para garantir a reeleição do presidente Lula”.

A declaração ocorreu em mensagem nas redes sociais, após a convenção que oficializou a candidatura de Lula à reeleição, no domingo (2), em São Paulo.

“À frente progressista e popular, todos os que prezam a soberania nacional, nos unimos em torno de Lula”, escreveu.

No domingo, em sua mensagem à convenção, a presidente nacional do PCdoB declarou que uma “extrema direita que atua como “instrumento do imperialismo estadunidense” representa uma ameaça à soberania e ao futuro do Brasil”.

“Consideramos essa disputa presidencial entre as mais importantes da história brasileira. O país se encontra diante de duas escolhas. Uma não é propriamente uma opção, é uma grande ameaça”, afirmou.

Leia a nota de Nádia na íntegra:

Em nome do PCdoB saudei a convenção nacional que reuniu as forças democráticas, populares e da esquerda em torno das candidaturas de Lula presidente e Alckmin vice.

A frente progressista e popular, todos os que prezam a soberania nacional, nos unimos em torno de Lula, um grande líder que possui a experiência e o amor do povo, compromisso social e o respeito do mundo, e é capaz não só de derrotar a extrema-direita, mas também de construir um futuro promissor ao povo brasileiro e uma esperança de paz para o mundo.

O PCdoB vai se empenhar na mobilização do povo, das trabalhadoras e dos trabalhadores, para garantirmos a reeleição do presidente Lula! É indispensável, também, que tenhamos muitos parlamentares no Congresso Nacional, aí incluídas as deputadas e os deputados comunistas.

Será uma batalha dura, mas a vitória está ao nosso alcance.

Pela soberania nacional, pela democracia e os direitos do povo brasileiro, Lula Presidente!

Fonte: Vermelho, Instagram

Ex-comandante da FAB conta em livro como Bolsonaro tentou dar golpe e foi rechaçado

O tenente-brigadeiro Carlos Baptista Junior, comandante da Aeronáutica no governo Bolsonaro, lançará um livro contando sobre a resistência dentro das Forças Armadas à tentativa de golpe de Estado liderada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

O livro intitulado “Eu disse NÃO: uma trincheira antigolpista” (Autêntica Editora) será lançado em setembro.

Na obra, o ex-comandante da FAB descreve as pressões feitas por Jair Bolsonaro para que os militares aderissem ao golpe e a resistência apresentada pela maioria da direção das Forças Armadas.

Os depoimentos de Baptista Junior e do general Freire Gomes, ex-comandante do Exército, foram importantes no processo que levou Jair Bolsonaro à prisão por tentativa de golpe.

Os dois contaram à Justiça que Jair Bolsonaro apresentou relatórios falsos do Instituto Voto Legal, que apontava supostas fraudes nas eleições de 2022, vencidas por Lula.

Bolsonaro também levou para as reuniões com os militares documentos, as “minutas do golpe”, que descreviam os atos de prisão de autoridades do Supremo Tribunal Federal (STF), do Tribunal Superior Eleito-

ral (TSE) e a anulação do pleito.

O livro traz detalhes das reuniões convocadas por Jair Bolsonaro para a tentativa de golpe, realizadas no Palácio da Alvorada e no Ministério da Defesa.

Conta ainda o momento em que o general Freire Gomes disse a Jair Bolsonaro que ele seria preso se continuasse com os planos golpistas.

Além disso, reforça que o almirante Almir Garnier, que era comandante da Marinha, aderiu ao golpe de Bolsonaro e colocou sua Força à disposição.

O tenente-brigadeiro Baptista Junior comentou que decidiu escrever o livro depois de ver a pesquisa AtlasIntel que mostra que quase 40% da população não acreditava na lisura da eleição que elegeu Lula sobre Jair Bolsonaro.

“Em um dado ainda mais preocupante, 36,8% dos entrevistados declararam ser favoráveis a uma intervenção militar que anulasse o resultado das eleições de 2022”, continuou Baptista Junior.

“Juntei todos esses fatos e decidi dar minha contribuição para que os acontecimentos fossem disponibilizados mais claramente a toda a população e, principalmente, às gerações futuras. Concluí que este livro seria a melhor opção”, afirmou.

‘Investirei na Defesa para ninguém se fazer de besta conosco’, diz Lula



Reprodução/YouTube

“Quero estar preparado, investir em tecnologia”, afirmou o presidente na convenção

Lula e Putin acertam aumentar comércio e fortalecer o BRICS

O presidente Lula conversou por telefone com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, na terça-feira (4), e expressou o desejo de o Brasil exportar mais para a Rússia, buscando o maior equilíbrio na relação comercial entre os dois países.

Na conversa, que durou cerca de 1 hora, eles também falaram sobre a intenção de ampliar a cooperação em diversas áreas e sobre o fortalecimento do BRICS. O BRICS é o bloco econômico dos principais países do Sul Global e que tem Brasil e Rússia como um dos integrantes.

Segundo o Planalto, houve consenso em seguir trabalhando em conjunto nos foros internacionais, sobretudo no BRICS. Ambos também concordaram sobre a importância do multilateralismo, ou seja, um mundo com vários protagonistas e

cooperação entre diversos países.

O governo brasileiro afirmou que a conversa “reforça o caráter estratégico” das relações bilaterais. O Planalto acrescentou que a “intenção é de intensificar a cooperação” em questões como energia, ciência, tecnologia e área naval.

Os líderes compartilham abordagens semelhantes em muitas questões fundamentais da agenda global, disse o comunicado conjunto. Eles concordaram em continuar a coordenação na ONU e em outros fóruns multilaterais. Rússia e Brasil são parceiros fundadores do bloco BRICS e o Planalto buscou o apoio de aliados internacionais diante do aumento das tensões diplomáticas e comerciais com os Estados Unidos.

Putin agradeceu a Lula “por seus esforços para ajudar a encontrar uma solução política

e diplomática” para a guerra na Ucrânia, informou o Kremlin. Enquanto isso, o Brasil indicou que Lula expressou sua decepção com a “incapacidade do Conselho de Segurança da ONU” de encontrar uma solução para os conflitos.

Lula, que teve a iniciativa para a ligação, também mencionou a votação para a eleição do Secretário-Geral da ONU e ratificou o apoio do Brasil à candidata chilena, a ex-presidente Michelle Bachelet.

O Assessor do Kremlin para assuntos navais, Nikolái Pátrushev, anunciou no final de maio passado que Rússia e Brasil reforçaram sua cooperação em atividades marítimas, incluída a proteção de navios mercantes. Ele veio ao Brasil para discutir a maior integração do setor.

(Com informações da Agência Brasil)

‘Bananinha’ foi a Washington instigar EUA a revogar visto de embaixadora brasileira

O ex-deputado federal, Eduardo Bolsonaro, conhecido nos meios políticos como “bananinha”, e que mora no Texas, foi a Washington na semana passada para seguir com sua conspiração contra o Brasil junto à extrema-direita americana.

Assim que ele participou de conversas com representantes do governo Trump nos porões da Casa Branca, fez tomada a decisão – logo em seguida – de revogar o visto de embaixadora brasileira nos EUA, Maria Luiza Viotti. Uma atitude que é considerada uma afronta gratuita ao Brasil. Instigados pelos traidores da pátria, integrantes do governo americano querem escalar a crise contra o país.

Outro conspirador

inveterado, que também reside nos EUA e também é um bajulador de Donald Trump, Paulo Figueiredo, neto do ditador de triste memória, João Batista Figueiredo, não estava presente nas conversas, mas já havia sido comunicado sobre o cancelamento do visto da embaixadora.

Em postagem nas redes sociais, Figueiredo relatou que fez parte de um grupo restrito de jornalistas que recebeu a informação sobre o cancelamento do visto de Viotti. O comparsa de Eduardo Bolsonaro afirmou que a conspiração continua e que o governo americano teria informado a Figueiredo que novos cancelamentos de visto e outras medidas não estão descartados.

Reprodução/IstoÉ



Eduardo Bolsonaro trai o Brasil nos EUA

Em discurso na convenção que oficializou seu nome à reeleição, o presidente disse que “se bater em mulher, não precisa votar em mim”

O presidente Lula afirmou, durante a convenção que o confirmou como candidato à Presidência, no domingo (2), que o Brasil precisa investir em Defesa e “estar preparado para ninguém ousar se fazer de besta conosco”.

No evento, ocorrido no domingo (2), Lula ressaltou a importância de o Brasil ter capacidade de produção tecnológica e Forças Armadas preparadas para impedir ataques à soberania do país.

“Esse país tem 12% da água doce do mundo, tem uma riqueza mineral que a gente não sabe o quanto é e tem 210 milhões de preciosidades que são homens, mulheres e crianças. Nós precisamos investir em Defesa”, continuou.

“Eu quero estar preparado para que ninguém invada para o presidente, como eles [os EUA] invadiram [a Venezuela]”, declarou Lula.

Ele comentou que fortalecer a Defesa é também preparar o país “para a paz”, uma vez que pode impedir ataques e guerras. “Se a gente não estiver seguro, um dia alguém se mete a besta conosco. E eu quero estar preparado, investindo em tecnologia, nas coisas mais modernas”, disse.

Para isso, “nós precisamos investir na indústria de Defesa e saber a importância da Defesa. Por que um país do tamanho do Brasil não tem uma fábrica de drones? Como vamos controlar 16 mil quilômetros de fronteira a pé? Se não tiver drone, não controla a fronteira”, assinalou.

MULHERES

Comentando sobre as ações do governo federal contra a violência à mulher, o presidente disse que não quer o voto dos agressores. “Ou o cara vota em mim, ou ele bate em uma mulher. Se bater em mulher, não precisa votar em mim”, apontou.

“Quero criar uma sociedade de respeito, uma sociedade de compartilhamento, que as pessoas vivam em harmonia. A luta contra a violência contra a mulher não é das mulheres, é de nós, homens, que somos os violentos e achamos que somos donos delas”, continuou.

Lula disse que a maior iniciativa para impedir a violência contra a mulher foi a criação do Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher, que engloba ações do Executivo, do Legislativo e do Judiciário. “Já fizemos mais leis e decretos do que em 100 anos. Está crescendo o número de denúncias porque as mulheres têm garantia e vão ter proteção, o cara vai ser preso logo”, destacou.

PIX PENSÃO

Ele ainda comentou sobre a lei do Pix Pensão, sancionada na quinta-feira (30), que permite que as mães solicitem a transferência automática das pensões.

Durante seu discurso, o presidente Lula fez autocrítica pelo evento não ter escalado nenhuma liderança feminina para discursar. Por isso, chamou para falar a primeira-dama Janja, que afirmou ter orgulho das ações do governo federal no combate ao feminicídio e de levar o tema para fóruns de lideranças internacionais.

TERRAS RARAS

O presidente Lula ressaltou a importância das terras raras e minerais críticos na economia e geopolítica atuais e denunciou que “tem muita gente metendo o dedo nas nossas terras”.

“O patrimônio é do povo brasileiro, quem tem que lucrar com isso é o povo brasileiro.

Temos que utilizar nossa capacidade de investimento, nosso conhecimento científico e tecnológico para a gente ser dono de explorar, transformar e usar”, enfatizou.

“Por que a gente não pode fazer bateria elétrica? Tem que formar cientista, o cara especialista naquilo. Se for preciso, vai para a China, mas vai ter que estudar aquilo que o nosso país precisa”, completou.

GETÚLIO

O presidente questionou: “de todos os presidentes da República, quantos fizeram política de inclusão social?”

“Tem dois momentos importantes. O primeiro do doutor Getúlio Vargas, com a criação do salário mínimo em 1936, que tirou o povo do abandono para ter um salário. Depois, em 1943, com a criação da CLT, que tirou o povo da semi-escravidão e deu jornada de trabalho, férias e um monte de coisa”, lembrou Lula. “O segundo momento foi o governo Lula”, arrematou.

EDUCAÇÃO E FAMÍLIA

Lula reforçou a importância do programa Pé de Meia, que incentiva financeiramente estudantes a não abandonarem a escola, e disse que “educação não é gasto, é investimento”.

“Um preso custa R\$ 35 mil por ano. Um estudante do Instituto Federal custa R\$ 16 mil por ano. É mais barato investir em educação do que gastar dinheiro com prisão. E quem pode ir para a prisão é esse jovem se a gente não der oportunidade”, comparou.

O presidente Lula disse que quer “resolver definitivamente o papel da educação nesse país” e “pagar uma dívida com os idosos desse país”, que hoje não têm equipamentos públicos de lazer e qualidade de vida.

“Nós precisamos criar um programa para o idoso, não para ele ficar trancado, mas que ele possa nadar, possa dançar, possa ler, possa ter filme, caminhar e fazer o que ele quiser”, ressaltou.

GERALDO ALCKMIN

O vice-presidente e candidato à reeleição, Geraldo Alckmin, comparou os quatro anos de governo Lula com a gestão anterior, de Bolsonaro, e disse que Flávio Bolsonaro começou a atacar as urnas eletrônicas por prever a derrota: “a descrença nas urnas é fumaça de derrota”.

“Enquanto os bolsonaristas queriam voltar a cobrar o CPMF, o presidente Lula fez a reforma tributária”, lembrou. O projeto bolsonarista “só tinha o homeschooling, criança fora da escola. Com o presidente Lula, foi ampliação de creche, escola em tempo integral, institutos federais, Pé de Meia”, disse.

Ao passo que indústrias importantes foram fechadas entre 2015 e 2022, resultando numa queda na produção industrial do país, no governo Lula “a indústria cresceu 3,2%, o sexto maior crescimento do mundo, só perdendo para os asiáticos”.

Geraldo Alckmin ainda denunciou que Jair Bolsonaro liderou uma tentativa de “golpe de Estado e tinha como projeto matar aqueles que foram eleitos pelo povo. Imaginem se eles tivessem ganho as eleições?”.

O ex-ministro e ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, que hoje é candidato ao governo de São Paulo, comentou que o cenário político mundial é de “mar revolto”, o que exige um “marujo confiável, experiente e que sabe manejar o barco”, como Lula.

O presidente Lula é capaz de “preservar a nossa soberania, a nossa altivez e levar a nossa voz nos fóruns internacionais”, disse.

Reprodução/YouTube



Lula e Alckmin ao chegarem no evento, realizado no domingo

João Campos lança candidatura para “colocar o povo de volta no Palácio”

“Quem tem medo do povo não honra a cadeira do Estado”, destacou o candidato em Pernambuco

Neste sábado (1º) foi lançada a Frente Popular de Pernambuco, onde oficializou a candidatura do ex-prefeito do Recife João Campos ao governo de Pernambuco. O anúncio foi feito durante convenção partidária realizada no Clube Internacional, na capital pernambucana.

Campos deixou a prefeitura neste ano para disputar o governo estadual pela primeira vez. Ele tenta suceder a governadora Raquel Lyra (PSD), candidata à reeleição e sua principal adversária na disputa.

Nessa convenção da Frente Popular de Pernambuco, encabeçada pelo PSB, também foi lançada a candidatura ao Senado da ex-deputada federal Marília Arraes (PDT), prima de João Campos.

Integram ainda a chapa o advogado e economista Carlos Costa (Republicanos), candidato a vice-governador; e o senador Humberto Costa (PT), que tenta a reeleição. Ainda, foram lançados 45 candidatos a deputado estadual e 26 a deputado federal.

A coligação conta com o PSB, PT, PCdoB, PDT, Republicanos, PV e MDB. Também neste sábado, a federação Renovação Solidária (Solidariedade/PRD) formalizou apoio a João Campos.

CHAMADO DO POVO

João Campos disse estar ao lado do presidente Lula (PT) e agradeceu a presença, na convenção, do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB). Ele também pediu aos apoiadores que só parem de trabalhar agora no dia da votação. Da mesma forma, João Campos em seu discurso, fez críticas à gestão de Lyra.

“Quem anda junto do povo nunca anda só. Pernambuco vai viver um tempo diferente. Pernambuco vai viver um tempo de oportunidade. Pernambuco vai colocar o povo de volta no Palácio do governo. E nós vamos fazer isso junto. Eu convido vocês a sonhar esse sonho, a caminhar pelo nosso estado e fazer a maior caminhada popular da história de Pernambuco”, afirmou João Campos. Ele também disse que só chegou onde chegou devido aos sonhos e à luta de muita gente.

“Eu nunca saí de casa atrás de um projeto pessoal, atrás de querer ser candidato por ser, de ser deputado, prefeito, governador, por ser. Eu estou aqui atendendo a um chamado do povo de Pernambuco, atendendo a um chamado de quem sabe que pode fazer mais”, disse.

“Eu reparei recentemente que colocaram grades no entorno do Palácio. As pessoas não podem acessar mais a Praça da República. Não podem passar na frente do Palácio. Não podem ter acesso

ao Palácio do Governo”, afirmou. “Sabe qual é o compromisso que eu vou fazer com o povo de Pernambuco? Porque quando eu digo que o povo vai entrar no Palácio, é de verdade. Eu quero junto com vocês, nós vamos arrancar as grades. Nós vamos tirar as grades”, complementou.

Campos classificou como um governo distante da população. Ele afirmou que pretende governar “na rua”, e criticou o isolamento da sede do Executivo estadual.

“Quem tem medo do povo não honra a cadeira do Estado. Quem tem medo do povo, ou quem quer distância do povo, não merece representar o Estado mais ativo do Brasil, que é Pernambuco. Quem tem medo do povo não merece ter a caneta que o povo delega”, afirmou.

“Eu quero ser um governador que não vai estar usando paletó e gravata. Eu quero usar camisa de manga dobrada e vou, sim, andar pelas ruas”, completou.

Presente à convenção, o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, elogiou a trajetória do candidato. “Peço licença para apoiar o melhor candidato a governador, o futuro começa hoje, ele se chama juventude”, disse.

Por fim, João recordou do seu pai, o ex-governador Eduardo Campos, morto em 2014, destacando os ensinamentos que recebeu e afirmou que pretende dar continuidade ao legado político da família.

“Eu queria dizer a vocês que hoje é um dia que a emoção bate mais forte no meu peito, numa convenção para a partir de hoje passar a ser candidato a governador de Pernambuco. Não tem como vir aqui e não lembrar do meu pai, o ex-governador Eduardo Campos. Lembrar de tudo que ele me ensinou. Lembrar do que ele me ensinou dentro de casa, como um pai. Mas lembrar do que ele fez por Pernambuco”, disse.

Vice-presidente Geraldo Alckmin durante a convenção em Pernambuco – Foto: Reprodução/X

“Eu não estou aqui para fazer menos. Eu quero ter a oportunidade de fazer o que eu vi meu pai fazer, mas eu vou fazer o que ele não teve tempo de fazer. Eu vou chegar onde ele não conseguiu chegar”, afirmou.

Ao encerrar o discurso, o candidato convocou o povo para o início da campanha eleitoral e afirmou estar preparado para enfrentar uma disputa difícil.

“Eu vou andar esse Estado todo. Eu vou andar de dia, de tarde e de noite. Eu vou andar com amor no coração, com sorriso no rosto, olhando para as pessoas e dizendo: meu irmão e minha irmã, se preparem porque vai chegar um governador que sabe fazer, que sabe trabalhar e que vai mudar a história de



João Campos é candidato ao governo pela Frente Popular de Pernambuco



Principal alvo dos suspeitos era o Palácio do Planalto, no Distrito Federal

Polícia do DF desarticula grupo suspeito de planejar atentado a bomba contra o Planalto

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) deflagrou, nesta terça-feira (4), a Operação Rede Interrompida para desarticular um grupo investigado por planejar um atentado a bomba durante os debates do segundo turno das eleições deste ano. Segundo as investigações, o principal alvo dos suspeitos era o Palácio do Planalto.

Ao todo, foram cumpridos oito mandados de busca e apreensão em Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Os investigados têm entre 19 e 31 anos e são suspeitos de integrar grupos em redes sociais usados para disseminar conteúdos neonazistas, antissemitas e misóginos, além de recrutar novos integrantes e discutir ações violentas.

De acordo com o coordenador de inteligência da PCDF, Maurílio Coelho, os investigados compartilhavam mapas, plantas arquitetônicas e modelos tridimensionais de prédios

da Esplanada dos Ministérios para definir possíveis alvos.

“Eles fizeram um desenho da área central marcando todos os ministérios, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal, e estavam a definir qual seria o alvo primário. Em complemento, eles difundiram a planta baixa do Palácio do Planalto como escolha de alvo primário”, afirmou durante coletiva de imprensa no Ministério da Justiça e Segurança Pública. Segundo a investigação, os grupos também discutiam invasão de edifícios públicos, formação tática, recrutamento interestadual e seleção de alvos. O planejamento previa a realização do atentado durante o período eleitoral de outubro.

Ainda conforme Maurílio Coelho, não havia uma autoridade específica na mira dos investigados. A hipótese da polícia é que a motivação fosse uma oposição generalizada ao sistema político.

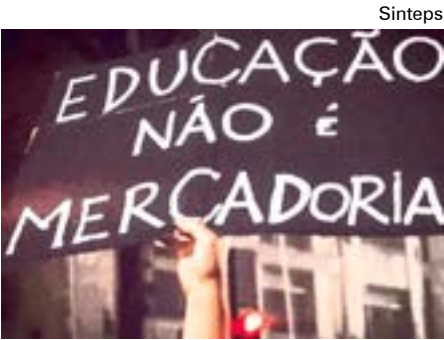
“Não citavam nomes específicos. Eles eram como se fossem contra o sistema

político como um todo, sem determinar esquerda, direita ou centro”, declarou.

Entre os alvos da operação está um seminarista ligado a um mosteiro em Pernambuco. Conforme a PCDF, ele participava ativamente das discussões sobre a estruturação nacional da rede extremista. Agentes realizaram buscas no alojamento utilizado pelo investigado.

Apesar da gravidade das suspeitas, a operação não incluiu pedidos de prisão. Segundo a Polícia Civil, neste momento a prioridade é reunir provas por meio das buscas e apreensões. A investigação também busca identificar como o grupo pretendia obter os materiais necessários para executar o atentado.

A investigação é conduzida pela Polícia Civil do Distrito Federal com apoio do Laboratório de Operações Cibernéticas (Ciberlab), vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública.



MP questiona a contratação direta de profissionais por empresa privada

MP e Defensoria pedem suspensão de edital da privatização das escolas na cidade de São Paulo

O Ministério Público de São Paulo (MPSP) e a Defensoria Pública ingressaram com uma ação civil pública para suspender o edital da Prefeitura de São Paulo que prevê a privatização da gestão de três escolas municipais de ensino fundamental. As instituições sustentam que o modelo, que repassa a administração das unidades a organizações da sociedade civil (OSCs), viola a Constituição, enfraquece a carreira do magistério e abre caminho para a transferência de mais de R\$ 120 milhões de recursos públicos à iniciativa privada.

A Justiça determinou que a Prefeitura apresente explicações em até 72 horas antes de decidir sobre o pedido de liminar. Na ação, o MP e a Defensoria questionam, entre outros pontos, a possibilidade de contratação de diretores, coordenadores e professores pelo regime da CLT, em substituição ao ingresso por concurso público, além da autorização para que entidades sem experiência comprovada na gestão escolar assumam as unidades.

O edital prevê repasse de R\$ 120,6 milhões durante cinco anos para que as organizações privadas administrem três escolas municipais, incluindo despesas com pessoal, manutenção e custos administrativos. Para os autores da ação, os recursos deveriam ser destinados ao fortalecimento da rede pública de ensino.

A iniciativa da gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) provocou reação de parlamentares da oposição. O vereador Celso Giannazi (Psol) afirmou que está “na linha de frente contra esse absurdo” e informou que acionou a Justiça ao lado do deputado estadual Carlos Giannazi e da deputada federal Professora Luciene Cavalcante. O parlamentar também destacou que apresentou o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 89/2026 para barrar a medida. Segundo ele, “esse modelo irá acabar com os concursos públicos e piorar as condições de trabalho e a qualidade do ensino”.

A vereadora Luana Alves (Psol) comemorou a iniciativa do Ministério Público e da Defensoria e classificou o edital como um passo na ampliação da privatização da educação municipal. “A Prefeitura lançou esse edital bizarro”, afirmou, acrescentando que a proposta destina “R\$ 120 milhões, um valor altíssimo, para sair para a iniciativa privada 3 EMEFs”.

Para a parlamentar, a ação judicial é relevante pelos fundamentos apresentados. “Primeiro, que esse edital precariza os vínculos de professores, coordenadores pedagógicos”, disse. Ela ressaltou ainda que o Ministério Público reconheceu que a contratação de profissionais celetistas representa “um retrocesso em relação à carreira do magistério”. Luana também destacou outro argumento da ação: “a Prefeitura autorizar entidades sem nenhum tipo de experiência com educação serem as gestoras e ganharem esses 120 milhões de reais para gerir três escolas”.

A vereadora defendeu a continuidade da mobilização contra a proposta. “Todo mundo sabe que a ideia do Ricardo Nunes é, cada vez mais, seguir privatizando e precarizando a educação de São Paulo”, declarou. Segundo ela, “o que vai conseguir evitar é a nossa mobilização de professores, professoras, pais e mães de alunos”.

O vereador Eliseu Gabriel (PSB) também criticou duramente o projeto da Prefeitura. “Escola pública não está à venda”, afirmou. Para o parlamentar, “o dinheiro que a lei destina para a educação pública não pode ser transferido para empresários donos de ONGs”. Em outra manifestação, reforçou: “Só um esclarecimento: terceirizar a gestão é o mesmo que privatizar!” e acrescentou que é “pior ainda: pagar ONGs de empresários espertalhões com o dinheiro dos impostos que pagamos!”.

Em nota encaminhada à Justiça e à imprensa, a Secretaria Municipal de Educação negou que a proposta represente uma privatização. A pasta afirma que as escolas permanecerão públicas, gratuitas e vinculadas à Rede Municipal de Ensino, sob supervisão das Diretorias Regionais de Educação, e que o modelo de gestão compartilhada já é adotado em outras unidades da rede.

PT, PCdoB e PV aprovam apoio a Eduardo Paes e lançam candidatos ao Senado e à Câmara dos Deputados

A convenção estadual da Federação Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV) do Rio de Janeiro, realizada no último sábado (1º), oficializou o apoio dos partidos à candidatura de Eduardo Paes (PSD) ao governo do Estado e marcou o início da mobilização das siglas para a campanha presidencial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Além de confirmar a aliança com Paes, a convenção homologou as nominatas para a Câmara dos Deputados, o Senado e a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj).

Em seu discurso, Eduardo Paes destacou a importância da união entre PT e PSD para a disputa estadual. O encontro reuniu lideranças petistas e marcou o início da estratégia eleitoral do partido no estado para a campanha de reeleição de Lula.

Eduardo Paes reforçou sua proximidade política com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e afirmou que pretende representar um ponto de apoio ao governo federal no Rio de Janeiro. O prefeito destacou a relação construída ao longo de sua trajetória política e declarou que considera Lula um aliado.

Durante seu discurso, Paes defendeu a unidade da chapa ao Senado e criticou a possibilidade de candidaturas alternativas dentro do mesmo campo político. O candidato afirmou que pretende concentrar apoio em nomes comprometidos com a composição formada por Benedita da Silva e Pedro Paulo.

Ao tratar dos desafios do estado, Paes apontou a segurança pública e o enfrentamento ao crime orga-

nizado como uma das principais prioridades para uma eventual gestão estadual. Ele defendeu mudanças administrativas e uma atuação integrada para lidar com o problema.

Pedro Paulo, indicado para uma das vagas ao Senado, destacou sua atuação na Câmara dos Deputados e mencionou participação em debates sobre propostas consideradas relevantes, como a discussão envolvendo a jornada de trabalho no modelo 6x1. Segundo ele, pautas relacionadas aos direitos trabalhistas enfrentam dificuldades durante a tramitação no Congresso.

A candidata do PT ao Senado, Benedita da Silva, defendeu o fortalecimento da bancada governista na Casa e afirmou que a atual composição conservadora dificultou a atuação do presidente.

Segundo ela, episódios como a rejeição do indicado de Lula ao Supremo Tribunal Federal demonstram a necessidade de eleger parlamentares alinhados ao projeto do governo federal.

Entre os nomes considerados prioritários pela Federação para a Câmara dos Deputados estão Benedita da Silva, Lindbergh Farias, Jandira Feghali, Reimont, Dimas Gadelha e Diego Quaquá. Já para a Alerj, a legenda prioriza as candidaturas de Adilson Pires, André Ceciliano, Dani Monteiro, Erika Takimoto, Marina do MST e Zeidan.

Durante o evento, também foi anunciado um ato pró-Lula para o dia 22 de agosto.

Lucro da privada Enel dispara 195% em meio a apagões, tarifa alta e crise da concessão em SP

A Enel Distribuição São Paulo registrou um salto de quase 200% no lucro líquido no segundo trimestre de 2026, mesmo em meio ao processo que pode resultar na perda da concessão do serviço de distribuição de energia na capital paulista. Enquanto aguarda a decisão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a empresa informou lucro de R\$ 214,6 milhões entre abril e junho deste ano.

O resultado representa uma alta de 195,07% em relação ao mesmo período de 2025, quando a distribuidora havia lucrado R\$ 72,74 milhões.

A receita líquida da companhia também cresceu no trimestre, alcançando R\$ 5,83 bilhões. O avanço de 8,47% foi impulsionado, segundo a empresa, pelo reajuste médio de 13,94% nas tarifas de energia, em vigor desde julho de 2025.

Outro indicador que apresentou crescimento foi o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), que chegou a R\$ 1,13 bilhão. O aumento de 26,77% foi atribuído aos

efeitos da inflação sobre as tarifas e à atualização dos ativos financeiros da concessão.

A distribuidora também ampliou os investimentos na rede elétrica. Desde o início de 2026, os aportes somam R\$ 1,5 bilhão. Apenas entre abril e junho, foram investidos R\$ 807,7 milhões, valor 28,32% superior ao aplicado no mesmo período do ano passado.

Apesar dos resultados positivos, os consumidores paulistas passaram a pagar mais caro pela energia. Desde julho de 2026, as tarifas tiveram novo reajuste de 7,75%, o que representa um impacto médio de 10,18% nas contas de luz.

Os números foram divulgados enquanto a Enel enfrenta um processo na Aneel que pode levar à cassação antecipada da concessão em São Paulo. No balanço financeiro, a empresa informou que já apresentou defesa prévia e alegações finais, mas destacou que o pedido de renovação antecipada do contrato permanece suspenso até a conclusão da análise da agência reguladora.

O processo de caducidade

poderá encerrar antes do prazo do contrato da distribuidora, atualmente previsto para terminar em 2028. A medida foi aberta após a Aneel identificar problemas considerados graves e estruturais na prestação do serviço. Segundo a diretoria da agência, existem “elementos suficientes” para a “caducidade” da concessão.

Em meio ao risco de perder o contrato, a empresa também registrou aumento nas despesas operacionais. Os custos cresceram 9,75% e atingiram R\$ 1,84 bilhão, reflexo dos gastos com podas de árvores, atendimentos emergenciais e reparos realizados após o forte temporal que atingiu São Paulo em dezembro de 2025.

A administração da Enel atribuiu o desempenho financeiro ao crescimento da margem operacional e ao controle das despesas. “Esse desempenho refletiu principalmente a expansão da margem do negócio, o aumento da atualização do ativo financeiro da concessão e a disciplina na gestão dos custos operacionais”, afirmaram os administradores.

Força Sindical



Centrais defendem garantia de empregos e investimento na indústria frente a tarifaço dos EUA

Dirigentes das centrais sindicais CTB, CUT, Força Sindical, UGT, CSB e NCST entregaram um documento conjunto ao ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Márcio Elias Rosa, com propostas para enfrentar os efeitos do tarifaço imposto por Donald Trump.

Em reunião, realizada sexta-feira (31), em São Paulo, as entidades propuseram medidas no sentido de preservar os empregos, e investimento no desenvolvimento produtivo nacional.

“Diante do agravamento da guerra comercial desencadeada pelas novas medidas protecionistas do governo dos EUA, as centrais sindicais expressam preocupação com os múltiplos impactos sobre a economia nacional, os empregos e a soberania produtiva e política do Brasil”, afirmam.

O documento apresenta propostas pelo fortalecimento da produção nacional, ampliação dos investimentos públicos, incentivo ao conteúdo local, fortalecimento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e proteção permanente dos empregos.

Além disso, também defendem o fortalecimento da organização sindical e da negociação coletiva, da abertura de novos mercados e do Mercosul.

Entre as propostas apresentadas, as centrais destacam que a manutenção das vagas de trabalho seja exigência para empresas acessarem programas de socorro oferecidos pelo governo federal.

“O ‘tarifaço de Trump’ iniciado em 2025 e agora agravado é expressão de uma disputa global por hegemonia econômica e tecnológica. Essa disputa atinge o Brasil de forma direta e indireta, pressionando setores industriais estratégicos, intensificando a desindustrialização, desorganizando cadeias produtivas e ameaçando milhares de postos de trabalho. Diante desse cenário, é necessário buscar alternativas, construir novos caminhos e abrir outras possibilidades”, prossegue o documento.

Segundo as centrais, “é fundamental continuar o fortalecimento e aprimoramento do nosso projeto de desenvolvimento com inclusão e justiça social — um projeto que inova nas escolhas estratégicas, reduz nossas vulnerabilidades, enfrenta a concorrência predatória e cria mecanismos de proteção frente à instabilidade externa”.

As centrais ressaltam que esse é o momento para aprimorar esse modelo de desenvolvimento, que “deve estar estruturado na geração e proteção de empregos, no combate à precarização do trabalho e no fortalecimento da capacidade de consumo das famílias por meio da valorização da renda do trabalho”.

“O país deve continuar promovendo respostas firmes, responsável e coordenada, ampliando nossa cooperação internacional e fortalecendo a capacidade interna de produzir e consumir”, diz o documento, que também apoia “a postura ativa e soberana adotada pelo Governo Federal, sob a liderança do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, bem como os posicionamentos e iniciativas do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, entre elas, a aprovação da Lei de Reciprocidade Econômica”, afirmam as entidades.

Entre as principais propostas apresentadas pelas centrais sindicais estão:

- estimular a produção nacional por meio das compras públicas e da política de conteúdo local;
- fortalecer o investimento público em infraestrutura social e produtiva, incluindo transporte, energia, habitação, saúde e educação, com encadeamentos na indústria nacional;
- fortalecer o BNDES e os bancos públicos como indutores do investimento produtivo;
- revisar a Lei de Patentes para combater abusos de propriedade intelectual que impedem a produção nacional;
- garantir a proteção dos empregos como requisito para acesso aos programas de enfrentamento dos impactos das medidas protecionistas, com fundos de compensação e programas de transição destinados aos trabalhadores afetados pelo comércio internacional;
- fortalecer a organização sindical para assegurar a negociação coletiva diante de mudanças estruturais nos setores impactados pela concorrência externa;
- estabelecer estratégias e metas para ampliar mercados e consolidar novas operações econômicas;
- revisar criticamente acordos internacionais que fragilizem a indústria nacional e os direitos dos trabalhadores;
- fortalecer o Mercosul como instrumento de integração econômica e desenvolvimento regional.

CTB



Adilson Araújo, presidente da Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB)

Paulo Pinto/Agência Brasil



Intransigência de Tarcísio mantém greve e afeta milhares de passageiros na Grande São Paulo

A greve dos ferroviários das linhas 11-Coral, 12-Safira e 13-Jade da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) entrou no segundo dia nesta quarta-feira (5), mantendo a circulação parcial dos trens e afetando milhares de passageiros que dependem diariamente do sistema ferroviário para se deslocar entre a capital paulista, o Alto Tietê e o Aeroporto Internacional de Guarulhos.

A manutenção da paralisação foi decidida em assembleia realizada na noite de terça-feira (4). Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Central do Brasil (STEFZCB), o governo não apresentou garantia formal de preservação dos empregos dos 4.700 ferroviários que passam por plano de demissão com a concessão das linhas à iniciativa privada.

Para o sindicato, a continuidade da greve é consequência da falta de disposição do governo

para negociar a principal reivindicação da categoria. Os ferroviários afirmam que, desde o início do processo de concessão das linhas 11, 12 e 13, o Estado não assumiu um compromisso oficial de manutenção dos postos de trabalho.

A crise se agravou após o acidente que interrompeu a operação das linhas concedidas, levando o próprio governo a determinar que a CPTM reassumisse, por até 90 dias, a operação dos ramais. Para a entidade, a decisão evidenciou a dependência do sistema em relação aos trabalhadores da companhia estatal e tornou ainda mais preocupante a ausência de garantias para esses mesmos profissionais.

Enquanto as negociações permanecem sem acordo, milhares de passageiros enfrentaram novamente plataformas lotadas, redução da oferta de trens, alterações nos trajetos e maior tempo de deslocamento. As linhas 11-Coral e 12-Safira operaram

parcialmente, enquanto a Linha 13-Jade e o Expresso Aeroporto permaneceram paralisados durante boa parte do dia. O rodízio municipal de veículos voltou a ser suspenso pela Prefeitura de São Paulo para minimizar os impactos da paralisação sobre a mobilidade urbana.

No primeiro dia da greve, o governador Tarcísio de Freitas afirmou que o movimento teria “motivação político-partidária”. Em resposta, o STEFZCB divulgou uma nota afirmando que a paralisação foi aprovada democraticamente em assembleia e que a única condição para o encerramento do movimento é a apresentação de uma garantia “concreta, oficial e inequívoca” de manutenção dos empregos dos ferroviários.

Uma nova assembleia da categoria está prevista para o fim da tarde desta quarta-feira (5). Até lá, o sindicato afirma que a greve será mantida e que permanece aberto ao diálogo.



Para Adilson, presidente da CTB, os juros escorchantes e o saldo comercial norte-americano tiram toda a razão do fascista

Em entrevista ao HP, Adilson Araújo, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), declarou que “Trump não tem motivos para reclamar”. O sindicalista afirmou que “o país faz das tripas coração no pagamento dos juros da dívida pública” ao sistema financeiro, principalmente norte-americano, e que “o superávit estadunidense com o Brasil, no comércio bilateral de bens e serviços, totalizou US\$ 428 bilhões nos últimos 15 anos”. Adilson considera que “há um risco real de intervenção norte-americana nos assuntos internos do Brasil e que é fundamental a unidade entre o povo e as FFAA”. Leia, a seguir, a íntegra da entrevista.

HP – Você considera que as relações com os EUA são muito predatórias para o Brasil?

Adilson – Diria que Donald Trump não tem motivos para reclamar. O Brasil tem feito “das tripas coração” para o pagamento dos maiores juros do mundo, 14,25%. Mais de um trilhão de reais por ano – 8% do PIB, quase o dobro dos orçamentos da Saúde, da Educação e da Segurança Pública somados – despejados no sistema financeiro, principalmente norte-americano, que sufocam o nosso desenvolvimento. Nas relações comerciais os números indicam que nos últimos 15 anos foram grandes os ganhos dos EUA. O superávit do mercado estadunidense com o Brasil no comércio bilateral de bens e serviços totalizou US\$ 428 bilhões. Não convém aos EUA impor mais restrições com o aumento de tarifas. Tudo tem o limite do suportável.

HP – Na sua opinião, há risco de invasão dos EUA ao território nacional?

Adilson – Num quadro de crise global do capitalismo e acirrada transição geopolítica, essa ameaça se faz presente. O tema da Defesa e da Segurança Nacional ganha relevo e deve ser tratado com precaução e prioridade. Não sou especialista no assunto, todavia as movimentações assistidas nesse pouco mais de ¼ do século XXI – como ativação da 4ª frota militar no Atlântico Sul, investimento em bases militares no Continente Latino-americano, e mais recente, a beligerância bélica no mar do Caribe, as interferências e ataques à autodeterminação de diversas nações, as guerras de ocupação, o sequestro do presidente da Venezuela, Nikolas Maduro, e sua esposa, Cília Flores, bem como as constantes ameaças e declarações de interferência nas eleições do Brasil – devem aguçar as nossas preocupações com a segurança nacional, defesa da democracia e da nossa soberania.

HP – Qual a possibilidade de uma integração entre as FFAA e o movimento social?

Adilson – Os poderes constituídos da Re-

pública são a maior segurança da Nação e da nossa gente. E não tenho dúvidas de que as Forças Armadas, que têm no povo o seu maior exército de contingência, são sabedoras da importância dessa unidade. O exemplo recente, a repulsa a uma tentativa de golpe, denotou importante preocupação e incontestável defesa da Constituição e do Estado Democrático de Direito. Ao coibir devaneios e preservar a ordem pública ganhou o respeito povo brasileiro. A democracia e a soberania foram garantidas.

HP – O que o governo pode fazer para dissuadir Trump a não se aventurar na intromissão em nossos assuntos internos?

Adilson – Como disse o presidente Lula: “Quem manda no Brasil é o povo brasileiro”. É preciso criar uma grande aliança com o povo. Deve rechaçar e denunciar toda e qualquer tentativa de interferência internacional na infraestrutura pública digital brasileira. A sua insistência em atentar contra o Brasil é parte da sua política imperialista. Segue impondo um tarifaço desmensurado, usa deliberadamente as plataformas de redes sociais, de forma criminosa, para macular o país e o nosso presidente. Trump afronta o mundo com investidas belicistas, guerras de ocupação e interferência na soberania das nações na tentativa de resgatar a malfadada “doutrina Monroe”, tentativa de transformar a nossa América no quintal do império.

HP – Em sua opinião, as FFAA estão preparadas para a hipótese de interferência em nossa soberania nacional?

Adilson – Esse é um assunto sensível. De todo modo, penso que a Defesa e a Segurança Nacional se inserem como prioridades dentro de uma estratégia de crescimento econômico acelerado, de libertação das forças produtivas, de rompimento das amarras ao seu pleno desenvolvimento e, como já disse, com uma justa política de investimento tecnológico, científico, de pesquisa e de inovação. Da infraestrutura e da logística. Certamente as relações internacionais com o norte global serão mais produtivas para todos.

Enfim, há que se ter um olhar ambicioso para celeridade da reindustrialização do país. No contexto da neindustrialização, fortalecer a engenharia nacional e a política de conteúdo local, retomar o protagonismo da indústria da transformação, com maior investimento nas áreas de tecnologia, indústria naval, construção civil, aviação e com grande capacidade de transformação no modal transporte terrestre. Devemos sinalizar novos caminhos para a construção do Brasil do século XXI. A Embrear, Petrobrás, Eletrobrás, e sobretudo a água, precisam ser do Brasil e do povo brasileiro.

CARLOS PEREIRA



Espá, a escandalosa nomeação de Keiko Ex-servente na embaixada dos EUA é nomeado por Keiko ministro do exterior

A recém empossada presidente peruana Keiko Fujimori escolheu um ex-funcionário da embaixada dos EUA em Lima por 15 anos, um certo Carlos Espá, como o novo chanceler do país, enquanto o coração dos fujimoristas segue em Miami mas a carteira suspira por Pequim. Ex-apresentador de televisão, Espá foi entre 2008 e 2023 diretor de comunicação da embaixada americana.

Fujimori também anunciou para a presidência do Conselho de Ministros seu vice, Luis Galarreta, e ao economista Elmer Cuba (ex-diretor do Banco Central) para a pasta da economia e finanças. Segundo o jornal peruano La Republica, 15 dos novos ministros têm “histórico de corrupção”.

Na terça-feira (28), Keiko, filha do já falecido ditador Alberto Fujimori e que foi condenado a 25 anos de prisão por crimes contra a humanidade e corrupção, assumiu a presidência em pleno dia da Independência do Peru, em meio a protestos, e se tornou a nona presidente em uma década, depois de sucessivos impeachments e prisão de presidentes.

Vencedora por menos de 50 mil votos, em 20 milhões de votantes, sobre Roberto Sánchez, cuja candidatura acabou sendo o escoadouro da enorme rejeição a Fujimori e aos males que causou ao Peru durante uma década, a herdeira Keiko admitiu que o país está “dividido” e no discurso de posse prometeu “restaurar a ordem”, “tomar medidas preventivas contra o fenômeno El Niño” e disse ter recebido um país “debilitado pela corrupção”.

Quando foi proclamado o placar final da eleição, ela admitira que o Peru “está praticamente dividido” e “temos o dever de ouvir os dois lados”. Keiko anunciou ainda que irá lançar os militares no combate ao crime organizado.

Após tomar posse, a Fujimori terá de enfrentar a crise de segurança pública que afeta o país andino, prevenir as ameaças do fenômeno climático El Niño e superar a grave instabilidade política que levou o Peru a ter oito presidentes em uma década. O que vem ocorrendo desde que o partido dela, Força Popular, alcançou a maioria no parlamento e, usando a constituição deixada pelo ditador e não revogada, dedicou-se a implodir qualquer governo que saísse de seu controle.

Manifestantes em Lima, muitos deles familiares das vítimas da ditadura, concentraram-se em frente ao Palácio de Justiça em Lima para expressar sua rejeição ao retorno do fujimorismo ao poder, exibindo fotos dos seus mortos, velas e faixas. Presentes ainda parentes dos mortos nos protestos de 2022 e 2023, quando da destituição do presidente Pedro Castillo pelo parlamento.

No ato, os manifestantes relembraram que Alberto Fujimori, chefes militares e policiais foram condenados por desaparecimentos forçados, execuções extrajudiciais, tortura e esterilizações forçadas.

‘ESCUDO DAS AMÉRICAS’

Durante a campanha, a Fujimori anunciou a disposição de ingressar no clube de capachos que atende pelo apelido de “Escudo das Américas”, ao lado de Javier Milei, Daniel Noboa e assemelhados.

Na véspera, ela recebeu uma delegação americana liderada pelo vice-secretário de Estado, Christopher Landau, e pelo embaixador em Lima, Bernie Navarro. Depois da reunião, o embaixador declarou que as relações entre Peru e Estados Unidos vivem “um novo amanhecer”.

Anteriormente, ela prometera “motivar os Estados Unidos a voltarem a participar mais ativamente na economia peruana”. “A América Latina está girando para uma corrente na qual se prioriza a liberdade, os investimentos e recuperar o controle e a segurança”, afirmou.

Como denunciou a ex-candidata Veronika Mendoza (no pleito de 2021), os EUA estão tentando “recuperar terreno com uma política intervencionista descarada. Eles vão ‘modernizar’ a Base Naval de El Callao, nos obrigaram a comprar US\$ 3,5 bilhões em aviões de guerra e nos fizeram assinar um memorando de entendimento para garantir a eles nossos minerais estratégicos”.

CHINA, PRINCIPAL PARCEIRO HÁ 12 ANOS

Na posse, a China esteve representada por Yin Hejun, seu ministro da Ciência e Tecnologia e enviado especial do presidente Xi Jinping. Na véspera, ele se reuniu com a nova presidente para reafirmar o compromisso de Pequim com o aprofundamento da parceria bilateral.

A China se tornou o principal parceiro comercial do Peru e o principal investidor, tendo erguido o megaporto de Chancay, que transforma a nação andina no principal hub logístico da América do Sul para a Ásia e que corta o tempo de viagem para em torno de 23 dias. Possui calado profundo de quase 18 metros, permitindo receber os maiores navios porta-contêineres do mundo, que não passam pelo Canal de Panamá.

Concebido como parte da Nova Rota da Seda, o projeto é liderado pela companhia marítima estatal chinesa Cosco Shipping Company e com investimentos totais estimados em US\$ 3,4 bilhões. O presidente Xi Jiping esteve pessoalmente na sua inauguração em 2024.

32% das exportações peruanas têm como destino a China, com forte predominância de minerais (como cobre e ferro) e produtos do setor agroexportador. 29% de tudo o que o Peru compra de fora vem da China, incluindo produtos industriais, eletrônicos e bens de consumo. Os dois países assinaram um acordo de livre comércio em 2009, atualizado em 2024.

MAURO VIEIRA REPRESENTA O BRASIL

O Brasil esteve representado pelo chanceler Mauro Vieira, que lhe entregou uma carta do presidente Lula convidando-a a visitar o país.

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, confirmou que seu governo tem mantido conversas com a presidente Keiko Fujimori na esperança de normalizar as relações entre os dois países, que estão cortadas após recusa, por Lima, do salvo-conduto para a ex-presidente do Conselho de Ministros do deposto governo Castillo, Betssy Chávez, que pedira, e recebera, asilo do México, como é da tradição latino-americana.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Washington para seus ataques após contundentes retaliações de Teerã



Estratégia vitoriosa do Irã faz com que Trump recue

EUA apressam retirada de Erbil (Iraque) após iranianos destruírem sistemas patriot

O Pentágono retirou precipitadamente suas tropas de Erbil, capital da região curda do Iraque, após ataques de precisão iranianos destruírem sistemas antiaéreos Patriot. Comboios militares dos EUA se deslocaram de Erbil, e parte considerável das tropas e equipamentos pesados dos EUA já foi retirada do complexo próximo ao Aeroporto de Erbil.

Para analistas, mais que o cumprimento, como alegou Washington, do compromisso de retirar todas as suas forças do Iraque até 30 de setembro, o que apressou foi a destruição dos sistemas de defesa aérea Patriot, centrais na proteção das forças americanas na região.

A retirada é o reconhecimento de que os ativos de defesa aérea americanos haviam se tornado cada vez mais vulneráveis às capacidades de ataque de precisão do Irã.

A ataques dos drones Shahed-136 iranianos, em resposta à agressão dos EUA contra o sul do Irã, com imagens mostrando danos severos em um sistema Patriot PAC-3, tornando-o completamente inutilizável. Um ataque ocorreu em 24 de julho, com destruição de componente da bateria de defesa aérea Patriot.

As baterias Patriot, cujo alcance varia de 100 a 160 quilômetros, foram implantadas para proteger as forças de ocupação americanas, mas



Tropas dos EUA batem em retirada de Erbil no Iraque

acabaram se tornando alvos. Embora os interceptores americanos tenham conseguido impedir alguns ataques contra o complexo de Erbil, outros ataques foram suficientes para desativar os sistemas de defesa aérea do arsenal dos EUA.

Um estudo documentou a redução dos recursos disponíveis para as forças americanas e revelou que 55% do arsenal Patriot havia sido esgotado em abril, com uma redução adicional de 10% após o colapso do cessar-fogo entre EUA e Irã nos últimos meses.

O Instituto de Pesquisa de Política Externa estimou que os EUA produzem cerca de 600 interceptores Patriot por ano e observou que os estoques existentes já estavam sob pressão devido às transferências para Kiev antes da escalada das hostilidades não provocadas contra o Irã.

O sucesso do Irã contra os sistemas Patriot reflete a

assimetria inerente à guerra moderna com drones, na qual interceptores de defesa aérea caros são neutralizados por munições de ataque de longo alcance relativamente baratas. Cada drone Shahed-136 lançado pelo Irã contra Erbil custou milhares de dólares, enquanto cada interceptor Patriot custa milhões, tornando a operação extremamente cara ao agressor.

A Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC) de “quase toda” a infraestrutura militar dos EUA em Erbil foi destruída durante o conflito. Questionado sobre retirada de tropas do Kuwait e Bahrain durante um voo do Air Force One no domingo (2), o presidente Trump negou-se a comentar.

Repórter: Há um relato de que você está movendo as tropas dos EUA para fora do Kuwait e de Bahrain.

Trump: Eu não quero comentar sobre isso.

Despojos do genocídio entregues ao Hospital Shifa revelam roubo de órgãos

Em fevereiro deste ano, o deputado britânico Jeremy Corbyn relatou de uma carta que recebeu do diretor do Hospital Al Shifa, na Faixa de Gaza, sobre a entrega de várias caixas contendo restos mortais mutilados de palestinos.

“É difícil descrever isso”, disse Corbyn. “É isso que está acontecendo com o povo da Palestina. Essa é a causa da nossa época.”

A carta do Dr Mohammed Abu Salmiya, recebida por Corbyn, descreve a entrega de 66 caixas por militares de Israel, contendo os restos mortais de palestinos mortos durante o genocídio. Quando funcionários do hospital abriam as caixas, eles encontraram crânios humanos.

O médico relatou que muitos dos restos mortais estavam irreconhecíveis, pelo estado avançado de putrefação, e mutilados. Corpos de mulheres palestinas, mortas pelas forças de Israel, apresentavam evidência de que sofreram cirurgias, levando à conclusão de roubo de órgãos.

Alguns dos cadáveres apresentavam “características anômalas”, como as marcas de cirurgias mostrando remoção de órgãos antes da devolução dos corpos, de acordo com o Ministério da Saúde de Gaza, que na época confirmou a entrega das caixas contendo restos mortais de palestinos mortos por Israel.



Restos mortais de palestinos chegam em caixas a Gaza

Em setembro do ano passado, o próprio Dr Mohammed Abu Salmiya virou notícia internacional, quando recebeu no Hospital Al Shifa, os corpos de seis membros de sua própria família, mortos em um ataque aéreo israelense que atingiu sua casa no campo de refugiados Al Shati, a oeste da cidade de Gaza.

“Esta é a casa da família onde moramos. Meu irmão, dois filhos do meu irmão, a esposa do meu sobrinho e dois dos filhos deles foram martirizados”, disse o Dr Abu Salmiya à CNN na época. O ataque matou os seis familiares dele e deixou mais sete feridos.

GENOCÍDIO NÃO CESSA

Na quinta-feira (30), em Gaza, Israel bombardeou áreas no sul de Khan Younis e o campo de refugiados de Al-Bureij no centro de Gaza, matando qua-

tro palestinos, incluindo duas crianças; mais de 30 palestinos ficaram feridos.

Israel continua a massacrar a população de Gaza diariamente, mesmo com o cessar-fogo anunciado em outubro do ano passado. Desde então, Israel matou mais 1.214 palestinos e mais 3.977 ficaram feridos nos ataques.

Desde o começo do genocídio em outubro de 2023, Israel matou mais 73.341 e mais 174086 ficaram feridos, na maioria mulheres, crianças e idosos. Gaza é ainda o lugar no mundo com o maior número de crianças com amputações.

Em mais uma mostra do horror e da barbárie do genocídio perpetrado por Israel em gaza, hove o recente funeral conjunto de 112 palestinos cujos corpos foram encontrados em buscas nos escombros de prédios destruídos pelas bombas lançadas pelo crininoso exército de Israel,

Depois de dizer que atacaria o Irã com força só vista na 2ª Guerra Mundial, o falastrão foi obrigado a desistir

Trump, diz que cancelou ataques ao Irã após países da região buscarem uma pausa em meio a esforços para alcançar um possível acordo, e após alertas de Teerã de que qualquer nova agressão dos EUA ou de Israel enfrentaria forte retaliação.

Trump anunciou que concordou em cancelar um ataque planejado ao Irã, alegando que Teerã e outros países da região haviam solicitado uma pausa após “os limites de um acordo” terem sido alcançados.

Em postagem no Truth Social, Trump afirmou que os EUA estavam “preparados” para lançar um ataque militar contra o Irã, descrevendo a potencial agressão como envolvendo níveis de poder militar “não vistos desde a 2ª Guerra Mundial.”

Os planos relatados surgiram em meio a tensões contínuas após a resistência do Irã às táticas de pressão dos EUA e à agressão militar, com autoridades iranianas alertando que qualquer novo ataque de Washington ou Tel Aviv desencadearia uma resposta forte.

O ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araghchi, afirmou ao seu homólogo saudita Faisal bin Farhan que Teerã permanecia preparada para defender sua soberania, integridade territorial e segurança nacional.

“Qualquer ação hostil dos EUA ou de Israel, ou participação ou cooperação de países da região nessas ações, será recebida com uma resposta decisiva e proporcional das poderosas forças armadas do Irã”, disse Araghchi.

Ele também manteve conversas com autoridades turcas e paquistanesas sobre esforços para evitar uma escalada maior, incluindo discussões com o chefe do Exército paquistanês, Marechal de Campo Asim Munir, que tem participado de esforços de mediação entre Teerã e Washington.

Enquanto isso, o porta-voz do Comitê de Segurança Nacional e Política Externa do Parlamento iraniano, Ebrahim Rezaei, alertou que a resposta de Teerã a qualquer ataque não se limitaria à região do Golfo Pérsico.

RESPOSTA DO IRÃ

“Nossa resposta a qualquer possível ataque inimigo não se limitará à região do Golfo Pérsico”, escreveu Rezaei, acrescentando que o Irã responderia a “todas as bases inimigas e à origem dos

ataques de qualquer lugar.”

O príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman expressou preocupação com os planos relatados de Trump para grandes ataques contra a infraestrutura energética do Irã durante uma conversa telefônica, segundo relatório da Axios.

O líder saudita teria instado Trump a desescalar e se abster de lançar ataques depois que o presidente dos EUA disse que estava seriamente considerando atacar instalações de energia iranianas.

“Os sauditas expressaram preocupação e pediram clareza sobre o plano de ação”, disse um funcionário dos EUA à Axios, enquanto outro disse que MBS incentivou Washington a evitar uma escalada maior.

As preocupações também foram transmitidas durante reuniões entre autoridades sauditas e membros do governo Trump, incluindo uma reunião entre o vice-presidente dos EUA JD Vance e o ministro da Defesa saudita, príncipe Khalid bin Salman.

Outros países da região, incluindo Catar, Emirados Árabes, Turquia e Paquistão, também pediram a Washington que pare com agressões contra o Irã.

ESTREITO DE ORMUZ

O porta-voz do Ministério do Exterior iraniano, Bagae, reiterou que a situação no Estreito de Ormuz não voltaria aos níveis pré-conflito, e que Irã e Omã negociariam para determinar o futuro quadro de gestão do estreito. A informação é da Agência de Notícias IRNA do Irã.

Baghae afirmou que Irã e Omã, como dois países ao longo da costa do Estreito de Ormuz, compartilham responsabilidades em relação à segurança marítima e da navegação. Após Irã e EUA chegarem a um acordo temporário de cessar-fogo em 8 de abril, Irã e Omã imediatamente iniciaram o diálogo e realizaram várias rodadas de consultas. O ministro do Exterior iraniano, Alagazi, já discutiu com a liderança de Omã o estabelecimento de uma rota marítima segura.

A última rodada de guerra contra o Irã começou em 28 de fevereiro, quando forças dos EUA e de Israel lançaram ataques em larga escala ao território iraniano.

O Irã respondeu com ondas diárias de mísseis e drones mirando ativos dos EUA e Israel em toda a região, enquanto fechava o Estreito de Ormuz.

50 mil invadem Ceuta e premiê espanhol denuncia “máfias do tráfico humano”

A cidade de Ceuta, enclave espanhol no norte da África, que faz fronteira com Marrocos, viveu dia de caos, com 50 mil pessoas, marroquinos na maioria, invadindo-a por mar e terra, na expectativa de poder migrar para a União Europeia, após boatos sobre recente decisão da Suprema Corte espanhola, com o trágico saldo de 57 mortos, a maioria afogada na travessia.

A Suprema Corte proibira que os imigrantes retirados do mar fossem imediatamente devolvidos para o país de origem, o que foi mimetizado pelas redes de desinformação em um “convite” para entrar na Europa. Como registrou o jornal El País, citando declarações de migrantes ao retornarem a Marrocos: “disseram-nos que teríamos um lugar de refúgio na Espanha, mas era mentira”.

Massas de miseráveis deserdados do neoliberalismo e do neocolonialismo, que se arriscaram tentando um lugar ao sol na Europa, reeditando um roteiro que se repete desde que multidões se lançaram a cruzar o Mediterrâneo em precários barcos após a Líbia ser destruída pela Otan.

Na maioria, os invasores de Ceuta eram jovens, mas havia famílias inteiras – se arriscando no mar, pulando muros, irrompendo na fronteira. Cerca de 7 mil eram menores, segundo o presidente de Ceuta, Juan Jesús Vivas, do oposicionista Partido Popular. Um tsunami humano que surpreendeu e deixou impotentes as polícias espanhola e marroquina.

“Os acontecimentos de ontem constituem uma violação da integridade territorial de Espanha”, afirmou o primeiro-minis-

tro socialista Pedro Sánchez, que precisou interromper suas férias nas Ilhas Canárias para dar resposta à crise. “O que aconteceu ontem quebra a tendência de redução dos fluxos migratórios irregulares”, ele acrescentou.

Sobre a decisão da Suprema Corte, Sánchez enfatizou que as autoridades marroquinas a estão interpretando “em seu próprio benefício, uma decisão que se espalhou como fogo em palha entre as máfias do tráfico humano. Isso gerou uma avalanche da magnitude que testemunhamos”.

O primeiro-ministro informou, ainda, para reforçar a segurança da fronteira, “solicitaram a instalação de bóias no quebra-mar para criar uma barreira física de contenção, de forma que, do ponto de vista administrativo, a repatriação possa ocorrer na fronteira”.

Apesar de taxas de crescimento recentes da ordem dos 4% no Marrocos, a juventude se sente sem perspectivas e há regiões em que a pobreza chega a 30%.

Trump, aproveitou a crise migratória para fazer apologia da própria xenofobia e da caça aos imigrantes que promove nos EUA. O governo fascista da Itália usou o imbróglio para decretar a suspensão, em relação à Espanha, do acordo de livre trânsito Schengen. A Polônia pediu a Sánchez para “militarizar” a fronteira.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, se pronunciou dizendo que “não podemos permitir que ninguém entre em nossa União sem cumprir nossas regras”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

foto:HispanTV



Manifestação rechaça ataques ao Iêmen

Multidão no Iêmen apoia bloqueio do Estreito de Bab el-Mandeb para impedir ataques ao país

Milhares de iemenitas saíram às ruas nesta sexta-feira (31) em apoio às operações das Forças Armadas em defesa do país contra os ataques e o cerco anunciado pela Arábia Saudita ao país. Os militares iemenitas decretaram bloqueio do Estreito de Bab el-Mandeb para navios sauditas.

As manifestações ocorreram na província de Saada sob a palavra de ordem “bloqueio por bloqueio e escalada por escalada”, para expressar seu apoio a essa estratégia contra a Arábia Saudita e exigir o levantamento do cerco imposto ao país, bem como a recuperação de seus direitos e soberania nacional.

Os participantes afirmaram que o bloqueio contra o Iêmen não ficará sem resposta e defenderam a linha de “bloqueio por bloqueio” como um direito legítimo diante da agressão que, segundo eles, o povo iemenita vem sofrendo há anos.

Eles também afirmaram que o cerco responde aos interesses dos Estados Unidos e do regime israelense na região, e insistiram na necessidade de manter uma posição unificada em apoio às causas do mundo islâmico.

Na declaração final da mobilização, os manifestantes reiteraram seu apoio ao líder do movimento Ansarullah do Iêmen, Seyed Abdulmalik al-Houthi, e lhe deram plena autoridade para tomar as medidas que considerarem apropriadas para acabar com o bloqueio.

Eles também expressaram apoio às operações das Forças Armadas do Iêmen contra a Arábia Saudita e reafirmaram sua prontidão para apoiar qualquer resposta a uma nova escalada.

Os participantes também condenaram os recentes ataques dos EUA ao Iraque, considerando que fazem parte do mesmo projeto dirigido contra o Eixo da Resistência e os movimentos independentes na região.

Eles também reafirmaram seu apoio à causa palestina, à Faixa de Gaza e à resistência, ao mesmo tempo em que convocam os povos do mundo islâmico a permanecerem vigilantes diante dos planos do sionismo.

Manifestantes também elogiaram a resposta militar do exército iemenita aos recentes ataques à província de Hodeidah e suas instalações vitais, e alertaram que qualquer escalada adicional será recebida com uma resposta “diferente e muito mais enérgica”.



Pesquisas apontam para queda generalizada na aprovação do governo Trump

Parlamento cubano denuncia “agressão de Trump” no intento de subjugar o país

A Assembleia Nacional do Poder Popular (Parlamento) de Cuba condenou, em comunicado divulgado nesta quarta-feira (29), a “agressão genocida” do governo dos Estados Unidos contra a ilha e sua intenção de “subjugar” o povo cubano pela força.

“Os deputados da Assembleia Nacional do Poder Popular da República de Cuba, em nome do povo cubano, reiteram sua mais veemente condenação à agressão genocida do governo dos Estados Unidos contra Cuba e à determinação imperialista de subjugar pela força a vontade soberana do povo cubano”, afirma o comunicado, lido em plenário pela vice-presidente do Legislativo, Ana Mari Machado.

A Assembleia conclamou parlamentares de todo o mundo a honrar e apoiar as vozes e os esforços que buscam impedir uma agressão militar dos EUA contra Cuba e pôr fim à “guerra silenciosa e genocida” imposta por Washington, que inclui um bloqueio energético e novas sanções econômicas contra a ilha.

O chefe da Casa Branca, Donald Trump, adotou uma política de pressão máxima contra a ilha, de 9,4 milhões de habitantes. Ao embargo econômico em vigor desde 1962, ele acrescentou neste mês de janeiro um bloqueio de fato ao setor petrolífero e outras sanções, que levaram a economia à beira do colapso, com cinco apagões generalizados desde o começo do ano, além da escassez de alimentos, combustíveis, água potável e medicamentos.

“CRIME INTERNACIONAL”

“Como pode um país no século XXI, no terceiro milênio, viver sem combustível? Como pode gerar eletricidade suficiente? Como pode manter a vitalidade de suas indústrias, fábricas e hospitais? Como pode produzir e transportar alimentos e medicamentos?”, questionou a declaração.

O comunicado também descreve como um “crime internacional” as repetidas ameaças de agressão militar por parte de Washington e alerta que qualquer tentativa de desestabilização encontrará “forte resistência” por parte de Cuba, que continuará a defender sua independência, soberania e seu projeto socialista, que descreveu como princípios “inegociáveis”.

A Assembleia Nacional dá especial ênfase à “guerra econômica” e ao “bloqueio energético”, equiparando-os a um bloqueio naval, e salienta que as sanções secundárias dos Estados Unidos contra empresas que comercializam com a ilha visam provocar uma crise humanitária.

Em meio ao embargo de energia e sob uma pressão exacerbada pelos Estados Unidos, Cuba anunciou nesta quarta-feira (29) a abertura de vários setores à iniciativa privada. As normas publicadas no Diário Oficial fazem parte de um pacote de medidas aprovadas pelo Parlamento cubano e pelo Partido Comunista em junho, buscando aliviar o quadro im-



Deputada Ana Mari Machado na Assembleia cubana

posto pelo governo Trump em janeiro que agravou a crise econômica e afetou gravemente a população.

Distribuição de combustíveis, serviços farmacêuticos e óticos, instituições de longa permanência para idosos, terminais de passageiros e de cargas, instalações portuárias, importação de veículos, energias renováveis e operações de petróleo e mineração (sob determinadas condições) foram abertos ao capital privado, segundo comunicados oficiais divulgados pela imprensa estatal.

Já a saúde continuará sendo responsabilidade do Estado, e os serviços médicos continuarão sendo garantidos à população cubana com atendimento hospitalar gratuito, informou a mídia estatal.

A educação, outro pilar da revolução cubana que foi severamente impactado pela crise econômica, também permanece sob controle público.

Os meios de comunicação, as telecomunicações, a segurança, a defesa e a indústria do fumo também vão permanecer sob o controle do Estado.

Ao anunciar as reformas, o governo também garantiu que agilizaria a aprovação das pequenas e médias empresas (PMEs) autorizadas em 2021. Segundo as autoridades, mais de 15.000 PMEs operam na ilha, um número que reflete um recente impulso no processo de aprovação desses negócios, que empregam mais de um terço da população economicamente ativa.

O presidente Miguel Díaz-Canel insistiu em acusar o governo Trump de implementar uma “política genocida” contra o país, que busca tomar o controle da nação caribenha. O presidente fez essas declarações em Pinar del Río (oeste de Cuba), no domingo (26), em um evento político que comemorava o 73º aniversário do ataque ao Quartel Moncada, a primeira ação dos revolucio-

nários que tomaram o poder em 1959, data marcada neste ano pela máxima pressão de Washington sobre Cuba.

“Antes foram Gaza, Líbano e Irã. Hoje é Cuba. Amanhã pode ser qualquer outra nação”, afirmou Díaz-Canel, alertando que seu país não é a primeira nem será a última vítima das políticas dos EUA. “Os funcionários do Departamento de Estado, especialistas em redigir sanções, compilar listas e inventar pretextos, são uma versão moderna dos redatores de decretos e proclamações militares que eram tão temidos e odiados na Idade Média ou durante as ocupações nazistas da Segunda Guerra Mundial”, observou ele.

Por sua vez, o ministro das Relações Exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez, denunciou nas últimas horas que os Estados Unidos, por meio de pressão e coerção sobre a ilha, buscam infligir o maior castigo possível à população para forçar sua rendição. Em seu discurso na sessão plenária da Assembleia Nacional do Poder Popular (ANPP), o ministro advertiu: “Apesar da hostilidade dos EUA, a bandeira revolucionária de Cuba jamais será arriada, nem mesmo diante de uma intervenção militar”.

O ministro enfatizou que Cuba tem o dever e o direito de rejeitar e confrontar a agressão dos EUA, inclusive com armas, caso o país seja atacado militarmente. “O governo cubano tem a disposição de encontrar soluções para as divergências bilaterais de Havana com Washington e a dialogar com os Estados Unidos com base no respeito e com pleno respeito às prerrogativas soberanas de cada parte”, esclareceu. “Continuamos aspirando à possibilidade de uma relação respeitosa e construtiva com nosso voraz vizinho do norte”, acrescentou Rodríguez, que ressaltou que a ilha não representa uma ameaça para os EUA, nem deseja ser adversária ou inimiga de Washington, pois está comprometida com a paz.

Desaprovação a Trump dispara para 63% e apoio se reduz a 35%

De acordo com análise das pesquisas, o apoio a Trump começou a declinar depois que seu governo iniciou o tarifaço sobre os parceiros comerciais

Nova pesquisa divulgada pela Reuters na segunda-feira (3), dá 63% de desaprovação a Trump e apenas 35% de aprovação, o restante dos entrevistados não respondeu. A pesquisa ouviu 4.505 adultos nos Estados Unidos entre 29 de julho e 3 de agosto.

A aprovação de Trump tinha caído para 36%, contra uma taxa de desaprovação de 59%, o colocando com um saldo negativo geral de -24 pontos, inclusive tornando-se negativa em 11 Estados em que ele havia vencido na eleição de 2024.

A pesquisa, publicada pelo New York Times, no domingo (2), coletou respostas de mais de 120.000 eleitores registrados desde o início do segundo mandato de Trump, em 20 de janeiro de 2025, evidenciando um declínio no apoio em alguns de seus principais redutos políticos logo antes das eleições de meio de mandato de novembro.

De acordo com a análise das pesquisas, o apoio a Trump começou a declinar depois que seu governo introduziu tarifas abrangentes sobre os parceiros comerciais dos EUA, em abril de 2025 impactando a economia local.

Em Estados como Kentucky e Missouri, a recessão acelerou mais após o início da guerra dos EUA contra o Irã, em fevereiro de 2026. A guerra não provocada também foi associada a pressões econômicas mais amplas, incluindo interrupções na navegação pelo Estreito de Ormuz e volatilidade nos mercados globais de energia, fatos que, sem dúvida, influenciaram negativamente na avaliação do governo.

Os dados, Estado por Estado, mostram que to-

dos os 11 Estados que agora registram índices de desaprovação negativos haviam dado a Trump uma margem de aprovação positiva no início de seu segundo mandato. Alasca e Iowa registraram as quedas mais acentuadas, cada um com -14, enquanto Texas e Ohio vieram em seguida, com -13. Mississippi, Kentucky, Nebraska e Louisiana também registraram índices negativos, embora por margens menores.

A pesquisa também constatou que a aprovação de Trump diminuiu até mesmo em Estados onde ele continua sendo mais popular. No Wyoming, sua aprovação caiu de +45 no início de seu mandato para +19, enquanto Dakota do Norte registrou um declínio de +31 para +19.

ICE REPUDIADO

Além disso, apenas 39% dos americanos aprovam sua política de imigração, e metade acredita que ele foi longe demais com as deportações, de acordo com outra sondagem recente do Centro de Pesquisa de Assuntos Públicos da AP-NORC.

Os resultados negativos surgem num momento em que vários dos Estados afetados — incluindo Iowa, Ohio e Texas — se preparam para eleições para o Senado bastante disputadas, que podem determinar o controle deste legislativo. Os democratas precisam conquistar quatro cadeiras para garantir a maioria no Senado, e pesquisas recentes mostram que os candidatos democratas têm uma pequena vantagem em cada um de pelo menos três Estados até aqui de maioria republicana.

Em resposta à pesquisa, o porta-voz da Casa Branca, Davis Ingle, fez de conta que nada acontecia rejeitando as conclusões, apontando para a vitória de Trump nas eleições de 2024 como prova de seu apoio popular.

Diante do genocídio, mexicanos exigem que país rompa vínculos com Israel

Neste sábado no México, manifestantes de reuniram para exigir o encerramento de relações diplomáticas com o regime de Israel. Em repúdio ao genocídio na Faixa de Gaza, à escalada da violência por parte dos colonos israelenses contra a população da Cisjordânia e à invasão e limpeza étnica no sul do Líbano.

“No México, milhares de manifestantes expressaram solidariedade ao povo palestino e pediram ao governo que encerrasse as relações diplomáticas com o genocida Israel e interrompesse imediatamente seus ataques.”

Outra exigência dos ativistas mexicanos foi a proteção de recursos hídricos no México, contra o acordo entre a Agência Central de Agua e Saneamento de Chihuahua e a agência israelense especializada em recursos hídricos “Mashav”.

As manifestações acon-

teceram em 24 cidades do país, incluindo na Cidade do México, Tlaxcala e Aguascalientes.

Oito palestinos foram assassinados e vários outros ficaram feridos por ataques das forças genocidas de Israel neste sábado na Faixa de Gaza.

Segundo fontes médicas palestinas, só na cidade de Gaza três morreram por ataques a drones. Um no bairro de Al-Sabra, e mais dois com o drone explodindo em um teto de uma residência no bairro Tel al Hawa.

Também houve ataques a quatro depósitos de medicamentos destinados ao tratamento de feridos.

Os palestinos informam que desde o início da agressão do início de outubro de 2023 o número de palestinos de Gaza mortos chega a 73.349 e 174.162 feridos. Desde o anunciado cessar-fogo de outubro do ano passado, foram mortos 1.222 palestinos e e 4.053 ficaram feridos.



Líderes sindicais pelo corte das relações com Israel

Trump, a OTAN e o cerco à Rússia

Em seu artigo sobre a atuação de Donald Trump e da oligarquia financeira internacional na instigação da guerra contra a Rússia, o economista russo Valentin Katazonov descreve a aceleração da corrida armamentista da OTAN e dá detalhes sobre a preparação para a agressão. Ele revela que os países que mais estão sendo estimulados a se armarem, relativamente ao seu Produto Interno Bruto, são os da Europa Central e do Leste. O artigo foi publicado originalmente no site da Sociedade Econômica Russa.

“Se em 2000 a Europa Central e Oriental (CEE) estava atrás da Europa Ocidental em termos de

nível relativo de gastos militares, então em 2024 a Europa Central já estava significativamente à frente da Europa Ocidental nesse indicador”, afirma Katazonov.

O autor lembra os episódios da Primeira e da Segunda Guerra Mundial como exemplos de situações semelhantes, onde a oligarquia usou a Alemanha como tropa de choque para agredir a União Soviética.

“A aceleração dos gastos militares e dos preparativos militares pelos aliados dos EUA no bloco”, diz o autor, “tornou-se especialmente perceptível desde que Trump retornou à Casa Branca em 2025”. **Confira o artigo na íntegra!**

A Europa Central e Oriental recebe o papel de tropa de choque da OTAN

VALENTIN KATAZONOV *

Já escrevi sobre a cúpula da OTAN, que foi realizada em Ancara nos dias 7 e 8 de julho deste ano. A reunião terminou com a adoção de uma declaração extremamente concisa composta por seis pontos. Mencionou a Ucrânia várias vezes e a Rússia mais de uma vez. No entanto, o documento tem uma orientação anti-russa pronunciada. Reflete os planos do bloco político-militar para preparar e desencadear uma grande guerra contra a Rússia. Na Turquia, Donald Trump pressionou os aliados da OTAN, forçando-os a se comprometerem com um aumento acelerado nos gastos militares e em armamentos.

A declaração observa: “Em 2025, os Aliados Europeus e o Canadá aumentaram seus investimentos em necessidades básicas de defesa em mais de 139 bilhões de dólares. Nossos investimentos fornecem as capacidades de que precisamos, ao mesmo tempo em que fortalecem nossa base industrial e resiliência. Hoje, em Ancara, estamos anunciando mais de 50 bilhões de dólares em novas aquisições e nos comprometendo a expandir a capacidade de produção conjunta e trabalhar com a indústria para acelerar a inovação. Continuaremos nosso trabalho para remover barreiras ao comércio de defesa entre os Aliados e usaremos as parcerias da OTAN para maximizar o desenvolvimento e a cooperação na indústria de defesa.”

TROPA DE CHOQUE

A olho nu, fica claro que Washington vai usar seus aliados europeus no bloco como uma tropa de choque contra a Rússia. Como foi nas Primeira e Segunda Guerras Mundiais. Quando os Estados Unidos se beneficiaram das guerras mundiais e fortaleceram sua posição e influência no mundo.

A Europa não tem para onde ir. Bruxelas a colocou sob o capô e começou a aumentar os gastos militares. No período de 2014 a 2025, os gastos militares de todo o bloco aumentaram a preços constantes em 21,1%. E aliados europeus e Canadá – 29,3%. Em 2014, a participação dos aliados europeus e do Canadá nos gastos militares totais dos países da OTAN foi de 27%, e no final do ano passado atingiu quase 40%.

A aceleração dos gastos militares e dos preparativos militares pelos aliados dos EUA no bloco tornou-se especialmente perceptível desde que Trump retornou à Casa Branca em 2025. Em particular, em março do ano passado, Bruxelas anunciou um plano



para a militarização da indústria europeia (ReArm EU) no valor de 800 bilhões de euros. Hoje, esse plano recebeu um novo nome, mais franco – Prontidão 2030 (Prontidão 2030). É preciso entender que, até 2030, a Europa terá que estar em plena prontidão para a guerra com a Rússia.

Mas dentro da parte europeia do bloco do Atlântico Norte, certas prioridades também são visíveis. Ou seja, o papel de uma tropa de choque contra a Rússia é atribuído aos países da Europa Central e Oriental. Hoje, a Ucrânia é a tropa de choque contra a Rússia. E amanhã (de acordo com os planos da OTAN, por volta de 2030), quando a Ucrânia finalmente estiver exausta, os estados da Europa Central e Oriental deveriam entrar na guerra. E a Europa Ocidental espera que ela atue como uma retaguarda, fornecendo armas e munição à frente.

CAMINHO DA MILITARIZAÇÃO

O caminho da OTAN rumo à militarização acelerada dos países da Europa Central e Oriental é confirmado pelos números que podem ser encontrados no site do bloco.

Aqui está o nível de gastos militares na OTAN em países e grupos de países individuais em 2000 (% do PIB): os Estados Unidos – 3,12; Canadá – 1,11; Europa Ocidental – 1,70; Europa Central e Oriental – 1,43.

E aqui está o quadro para 2024 (% do PIB): EUA – 3,42; Canadá – 1,31; Europa Ocidental – 1,91; Europa Central e Oriental – 2,66.

Se em 2000 a Europa Central e Oriental (CEE) estava atrás da Europa Ocidental em termos de nível relativo de gastos militares, então em 2024 a Europa Central já estava significativamente à frente da Europa Ocidental nesse indicador.

Nos bons e velhos tempos (para a Europa), os Estados Unidos eram líderes em nível relativo de gastos militares no bloco. Após a Segunda Guerra Mundial, o valor máximo do indicador nos Estados Unidos foi registrado em 1952-54 – 14% do PIB. Nas décadas de 1970 e 1980, quando a Guerra Fria ainda estava em andamento, o número variava de 6 a 10%. No início da primeira e



OTAN se prepara para a guerra (Foto: reprodução do site da Sociedade Econômica Russa)

segunda décadas deste século, o indicador caiu abaixo da barra de 5%. De acordo com dados do ano passado, o número dos EUA era de 3,22% do PIB. E os Estados Unidos hoje não são mais líderes nesse indicador no bloco da OTAN.

O primeiro lugar é ocupado pela Polônia – 4,48%. Para comparação: em 2015, na Polônia, esse número foi de 2,2%. Em 2015-2025, mais que dobrou.

A Lituânia está em segundo lugar com 4,0%. E em 2015, o número era de apenas 1,1%. Um avanço muito acentuado no período de 2015 a 2025. O terceiro lugar pertence à Letônia – 3,73%. E em 2015, os gastos militares equivaliam a 1,0% do PIB. Também é um puxão brusco. O quarto lugar é para a Estônia, com um indicador de 3,38%. Em 2015, foi 2,0%. O quinto lugar foi para a Noruega – 3,35%. Em 2015, o número foi de 1,5%.

EUA SÓ NA RETAGURADA

E os Estados Unidos, que tradicionalmente são líderes na OTAN, no ano passado tiveram gastos militares equivalentes a 3,22% do PIB. Este é apenas o quinto lugar. Em 2015, o número foi de 3,6%. Ou seja, a posição dos Estados Unidos nesse indicador enfraqueceu.

Os países da Europa Ocidental estão abaixo. Além disso, alguns deles conseguiram atingir a barra de 2% do PIB apenas no ano passado, que era o padrão mínimo na OTAN. Agora o padrão mudou. Na cúpula da OTAN em Haia no ano passado, os Estados-membros do bloco se comprometeram a aumentar seus gastos militares para 5% do PIB até, no máximo, 2035. Dessas, 3,5% são gastos militares diretos; 1,5% – gastos com o desenvolvimento e fortalecimento de infraestrutura crítica para defesa e produção militar.

Na OTAN como um todo, o nível médio de gastos militares em 2025 foi de 2,75%. Ao longo da década, ainda é necessário aumentar os gastos militares em 2,25% do PIB. Os países membros do bloco assumiram compromissos para o próximo ano (2026), cujo cumprimento deve aumentar o nível de gastos militares no bloco como um todo para 2,86% do PIB.

Surpreendentemente, dois países esperam atender ao padrão de Haia até o final deste

ano. Isso é Lituânia – 5,33% do PIB. E a Estônia – 5,10% do PIB. A Letônia quase atingirá o padrão – 4,92% do PIB. E o líder de 2025 – a Polônia – deve ficar apenas em quarto lugar até o final de 2026, com um indicador de 4,68% do PIB. A Noruega, por outro lado, decidiu relaxar: o nível de seus gastos militares será de 3,17% do PIB. Os Estados Unidos também relaxarão, o que também deve cair para 3,17% do PIB.

Por trás desse monte de números, há uma tendência à militarização acelerada dos países que estão diretamente adjacentes à fronteira estatal da Rússia. Ou seja, os três estados bálticos, Polônia e Noruega. A Finlândia também faz fronteira com a Rússia. Mas só entrou recentemente (em 2023) e ainda não teve tempo de rodar adequadamente o volante da militarização do orçamento e da economia. No ano passado, seus gastos militares chegaram a 2,77% do PIB. O que correspondia aproximadamente à média de toda a aliança.

COMPRA DE ARMAMENTOS

Além disso, na estrutura dos gastos militares desses países, há uma porcentagem muito alta de gastos com a compra de equipamentos militares, armas e munição. Em geral, a OTAN possui um padrão segundo o qual pelo menos 20% do orçamento militar de um Estado-membro do bloco deve ser destinado à compra de armas, munição e equipamentos militares. A Lituânia também estava entre os líderes nesse indicador – 45,8%. A Letônia também teve um índice alto de 35,5%. Os indicadores para Estônia e Noruega foram aproximadamente iguais à média do bloco.

Claro, as repúblicas bálticas são muito pequenas. Eles claramente não têm população suficiente para uma guerra com seu vizinho oriental. Assim, as forças terrestres estonianas consistem em apenas quatro mil soldados, e há 37 mil pessoas na reserva. Portanto, presume-se que as forças armadas de outros países membros da OTAN serão implantadas (e já estão parcialmente implantadas) no território desses países.

Formalmente, não existem instalações chamadas bases da OTAN nos países bálticos.

Mas, de fato, a infraestrutura militar já existente, assim como a recém-criada dos Estados Bálticos (campos de treinamento, aeródromos, quartéis, depósitos de armas, centros logísticos), é destinada ao uso conjunto, e principalmente pelos aliados dos Estados Bálticos.

IMPLANTAÇÃO DE TROPAS

Após a cúpula da OTAN em Madri em 2022, a aliança fortaleceu significativamente sua presença na região. As unidades são implantadas em regime de rotação: os países participantes (Grã-Bretanha na Estônia, Canadá na Letônia, Alemanha na Lituânia) fornecem contingentes que periodicamente se substituem. Ao mesmo tempo, a infraestrutura também está sendo desenvolvida – armazéns, centros logísticos e locais de exercícios estão sendo construídos.

Até o momento, existem sete principais nós (às vezes também chamados de clusters) de infraestrutura militar nas repúblicas bálticas. Na Estônia: Tapa, Ämari (aeródromo). Na Letônia: Ādaži (onde está sediado o grupo multinacional sob a liderança do Canadá) e a base internacional Zālve (regiões do sul, próxima à fronteira com a Lituânia) também foram recentemente estabelecidas. Na Lituânia: Vilnius, Siauliai (aeródromo), Rukle (a infraestrutura da brigada alemã está implantada aqui), assim como o campo de treinamento de Rudninkai (está sendo ativamente ampliado – planejam implantar a 42ª brigada motorizada de infantaria da Bundeswehr para lá, com desdobramento total previsto até 2027).

O mesmo pode ser dito da Polônia – existem muitas bases militares de “uso geral” (ou seja, na verdade, bases da aliança da OTAN, e algumas destinadas às forças armadas americanas). Primeiramente, esta é uma base chamada “Campo Kościuszko” em Poznań. Esta é a primeira guarnição permanente do Exército dos EUA em solo polonês. O quartel-general avançado do 5º Corpo de Exército dos EUA está implantado aqui. A tarefa da instalação é fornecer apoio de infraestrutura às tropas americanas na Polónia, coordenar suas ações e sincronizar com as forças de outros países da OTAN. Outras bases estão em Redzikowo, Szczecin, Rzeszów, Powidz, Orzysz, Laska e Malbork.

Trump afirmou repetidamente que os Estados Unidos reduzirão sua presença

militar na Europa. É preciso acabar com os hábitos de caberem do Velho Mundo. Medidas concretas já estão sendo tomadas. Então, em maio de 2026, o Pentágono anunciou a retirada de cerca de 5 mil soldados da Alemanha em 6 a 12 meses. Em particular, a brigada Stryker estacionada na Baviera foi incluída na redução. Claro, os europeus realmente não querem se preparar e ainda mais travar guerra com a Rússia sem cobertura militar direta dos Estados Unidos.

LESTE COMO ARÍETE

E outro dia, o Vice-Ministro da Defesa Nacional da Polónia, Cezary Tomczyk, propôs aos Estados Unidos estabelecer uma base permanente das forças armadas americanas na parte oeste do país (na região da Grande Polónia e Baixa Silésia). “A Polónia tem investido há muito tempo na construção de um sistema logístico no território dos aeroportos do oeste da Polónia, caso aceitem possível assistência militar da OTAN”, disse Tomczyk.

Deve ser dada atenção especial à criação de um grande número de depósitos de munição nos países bálticos e na Polónia, cuja capacidade claramente não corresponde ao tamanho e às capacidades de suas forças armadas. A partir de 2023, 102 depósitos de munição ECM (Earth Covered Magazines) foram erguidos no território de sete aeródromos militares, bases militares e campos de treinamento nos países bálticos. No artigo “Militarização da Europa 2.0. De estratégia de dissuasão a guerra agressiva” sobre a rede dessas instalações de armazenamento, diz: “Isso permite o comando da aliança (OTAN. – V. K.) realizar a rápida transferência de aeronaves de combate da Europa Ocidental e dos Estados Unidos sem atrasos para a logística de armas pesadas, garantindo alta prontidão do circuito de ataques aéreos diretamente nas fronteiras do Estado da União.”

O que são lojas ECM? São estruturas sólidas (frequentemente feitas de concreto armado ou arcos de aço), cobertas com solo compactado (“berm”) no topo, nas laterais e nas costas. O principal objetivo da ECM é proteger o conteúdo contra ameaças externas. Mas as ECMs não são projetadas para conter efetivamente uma explosão interna poderosa. Alguns observadores observam que os países bálticos estão, na verdade, minerando a si mesmos ao construir tais instalações de armazenamento.

***Economista e analista político russo**